

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E  
TÉCNICAS DE ENSINO**

**LOURDES MARIA DE MELO FRANCO**

**DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE ARTICULADO ÀS  
TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA PROPOSTA COM ENFOQUE NA  
ESTRATÉGIA AUDIOVISUAL**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CURITIBA**

**2020**

**LOURDES MARIA DE MELO FRANCO**

**DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE ARTICULADO ÀS  
TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA PROPOSTA COM ENFOQUE NA  
ESTRATÉGIA AUDIOVISUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de Especialista em  
Tecnologias, Comunicação e Técnicas de  
Ensino, da Universidade Tecnológica  
Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Oséias Santos de  
Oliveira

**CURITIBA**

**2020**



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Câmpus Curitiba  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Coordenação de Tecnologias na Educação  
Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino



## **TERMO DE APROVAÇÃO**

# **DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE ARTICULADO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA PROPOSTA COM ENFOQUE NA ESTRATÉGIA AUDIOVISUAL**

por

**LOURDES MARIA DE MELO FRANCO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado em 17 de Setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

**Prof. Dr. Oséias Santos de Oliveira (UTFPR/Curitiba)**  
Orientador

---

**Profa. Dra. Marta Rejane Proença Filietaz (UTFPR/Curitiba)**  
Membro titular

---

**Profa. Dra. Maria Silva Bacila (UTFPR/Curitiba)**  
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

Dedico este trabalho com muito amor, a Deus, aos meus pais, a minha família, e aqueles e aquelas que contribuíram para realizá-lo.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela a oportunidade de construir um novo conhecimento, que é transformador da minha maneira de ver o mundo.

Aos meus pais, Joaquim e Dercina, que não mediram esforços para que eu sempre pudesse estudar.

Ao meu marido Jorge, amor de minha vida, que sempre me estimulou a continuar estudando.

Ao Professor Oséias Santos de Oliveira, orientador deste Trabalho de Conclusão de Curso, que contribuiu no meu processo de reflexão desta pesquisa.

Ao José Adolfo, professor de Português que prontamente corrigiu a parte gramatical de meu trabalho.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Campus Curitiba.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

“Ensinar não é transferir conhecimento,  
mas criar possibilidades para sua própria  
produção ou a sua construção”.  
(PAULO FREIRE, 2003).

## RESUMO

FRANCO, Lourdes Maria de Melo. **Desenvolvimento Profissional Docente articulado às Tecnologias Digitais**: Uma proposta com enfoque na estratégia Audiovisual. 2020. 64 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2020.

O avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tem promovido transformações na dinâmica da comunicação, de forma a influenciar os processos sociais na construção da sociedade. Esse contexto impõe muitas mudanças à educação, em especial em relação à postura do professor, pois é preciso preparar o educando para o futuro que se mostra com muitos imprevistos e incertezas. Por isso, é de grande importância a sensibilização dos educadores para processos de formação em relação à utilização das TDIC, como ferramenta de mediação na construção da aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, este estudo tem por objetivo analisar o processo de Desenvolvimento Profissional Docente articulado às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação a partir da construção de uma proposta que contribua para a formação da equipe técnica e docentes de uma Escola Pública Municipal localizada em São Paulo/SP. A metodologia deste estudo foi pautada em uma abordagem qualitativa apoiada em procedimentos de pesquisa bibliográfica sendo embasada em autores como Fantin (2007), Marcelo (2001), Masetto (2013) e Padilha (2018) e na pesquisa documental. E, como resultado, a partir de uma reflexão sobre o Desenvolvimento Profissional Docente, efetiva-se uma proposta de formação para a escola onde o estudo está situado, intitulada: Audiovisual: uma perspectiva de mediação nas ações pedagógicas. A escolha da estratégia audiovisual para o processo de formação ocorreu devido às possibilidades de mediação pedagógica que é proporcionada na utilização do vídeo como instrumento, objeto de conhecimento e meio de comunicação, além da possibilidade de produção de audiovisual pelo professor e pelo aluno. Esta proposta foi elaborada por meio de uma Sequência Didática, que favoreceu uma organização metodológica dividida por etapas. Enfim, esta pesquisa pode contribuir para a compreensão de que as transformações sociais no século XXI exigem do professor o desenvolvimento de novas competências e uma mudança de paradigma no fazer pedagógico, visto que, é preciso colocar em foco o protagonismo do aluno na construção de sua aprendizagem objetivando a inclusão digital, na perspectiva de ser um Direito Humano, como uma oportunidade para que ocorra um processo qualificado de Desenvolvimento Profissional Docente.

**Palavras-chave:** Tecnologia Digital de Informação e Comunicação. Desenvolvimento Profissional Docente. Mediação. Inclusão Digital. Audiovisual.

## ABSTRACT

FRANCO, Lourdes Maria de Melo. **Teacher Professional Development linked to digital technologies:** A proposed focused on the Audiovisula strategy. 2020. 64 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino) - Federal Technology University Parana. Curitiba, 2020.

The advancement of Digital Information and Communication Technologies (DICT) has promoted changes in the dynamics of communication, in order to influence social processes in the construction of society. This context imposes many changes to education, especially in relation to the teacher's posture, because it is necessary to prepare the student for the future, which appears with many unforeseen and uncertainties. Therefore, it is of great importance educators' awareness about training processes in relation to the use of DICT as mediation tools in the construction of learners' learning. In the sense, this study aims to analyze process of Professional Development Teacher articulated with Digital Technologies of Information and Communication based on the construction of a proposal that contributes to the formation of the technical team and teachers of a Municipal Public School located in São Paulo / SP. The methodology of this study was based on a qualitative approach supported by bibliographic research proceedings being based on authors such as Fantin (2007), Marcelo (2001), Masetto (2013) e Padilha (2018) and documentary research procedures. And as result, based on analysis of the Teacher Professional Development a training proposal is made for the school where the study is located, its title: Audiovisual: a perspective of mediation on pedagogic actions. The choice of audiovisual strategy for the training process occurred due to the possibilities of pedagogical mediation that is provided by the use of video as an instrument, object of knowledge and means of communication, plus to the accessibility and possibility of audiovisual production by a teacher and a student. This proposal was developed through a Didactic Sequence which favored a methodological organization divided into stages. This research can contribute for an understanding that the social transformations in the 21 st century requires that a teacher develops new competences and a shift in the paradigm of pedagogical practice, since it is necessary to focus on the student's role in the construction of his/her learning aiming a digital inclusion, in the perspective of being a Human Right as an opportunity for occurring a qualified process of Teacher Professional Development.

**Keywords:** Digital Information and Communication Technologies. Teacher Professional Development. Mediation Digital Inclusion. Audiovisual.

## LISTA DE ABREVIATURAS



ATD	Alfabetização Tecnológica Docente
DPD	Desenvolvimento Profissional Docente
EMEF	Escola Municipal do Ensino Fundamental
HA	Hora Atividade
IMC	Índice de Massa Corporal
JEIF	Jornada Especial Integral de Formação
LSI	Laboratório de Sistemas Integráveis
MST	Movimento Sem Terra
PEA	Projeto Educacional de Ação
POED	Professor Orientador de Educação Digital
POIE	Professor Orientador de Informática Educativa
PPP	Projeto Político Pedagógico
SD	Sequência Didática
TDIC	Tecnologia Digital de Informação e Comunicação
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UCA	Um computador por aluno

## **LISTA DE SIGLAS**

DRE	Diretoria Regional de Educação
HTML	Hypertext Markup Language
SME	Secretaria Municipal de Educação
USP	Universidade de São Paulo
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA .....	13
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA .....	13
1.2.1 Objetivo Geral: .....	13
1.3 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÃO .....	14
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	15
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>17</b>
2.1 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: UM PROCESSO PERMANENTE DE FORMAÇÃO .....	17
2.2 SÉCULO XXI: AS TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA .....	21
2.3 DESAFIOS EDUCACIONAIS EM CONTEXTO DE NATIVO DIGITAIS .....	23
2.4 ALFABETIZAÇÃO TECNOLÓGICA DOCENTE: UM PROCESSO NECESSÁRIO NA ERA DA SOCIEDADE TECNOLÓGICA .....	26
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>30</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	30
3.2 LOCAL DE PESQUISA .....	32
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÕES</b> .....	<b>34</b>
4.1 A EMEF RENATO RUSSO E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO .....	34
4.2 UMA PROPOSTA PARA AS AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE ARTICULANDO O USO DAS TDIC: PROVOCAÇÕES À EQUIPE DA EMEF RENATO RUSSO .....	39
4.2.1 Sequência Didática: Um Processo para Elaboração da Formação Docente	39
4.2.2 Audiovisual na Escola: Uma Perspectiva de Mediação nas Ações Pedagógicas .....	40
4.2.3 A Escolha de Temas Para a Elaboração da Sequência Didática .....	42
4.2.4 As Etapas da Sequência Didática .....	44
4.2.5 O Tempo de Duração da Sequência Didática .....	45
4.2.6 A Técnica de Elaboração de Roteiro de Audiovisual: possibilidade de construção de aprendizagem .....	47
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>49</b>
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>52</b>
<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>57</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem favorecido um grande acesso à informação e ao conhecimento. Os avanços tecnológicos oportunizam a mediação, a qual promove transformações nos processos de comunicação, de forma a influenciar os processos sociais na construção da realidade na sociedade (CITELLI, 2013).

Esse contexto impõe muitas mudanças à educação, em especial em relação à postura do professor, pois é preciso preparar o educando para o futuro que se mostra com muitos imprevistos e incertezas, visto que, com a chegada do século XXI, pode-se perceber como a sociedade tem se transformado rapidamente, deixando claro que as concepções históricas não podem mais ser consideradas deterministas (MORIN, 2011).

Nessa perspectiva, o foco do processo educativo centra-se na aprendizagem do educando. O professor assume um papel importante, atuando como um mediador, um facilitador e um incentivador, criando situações que estimulem a participação do estudante como sujeito de sua aprendizagem. A utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) favorece as possibilidades de interação entre professores, alunos e o objeto de conhecimento, redefine toda a dinâmica da sala de aula e promove a transformação do ensino pautado numa abordagem na qual o professor passa de detentor do conhecimento para um facilitador do processo de aprendizagem colaborativa.

Segundo Masetto (2013, p.143),

esse cenário envolve totalmente o professor em sua função docente, colocando-o na contingência de conhecer os novos recursos tecnológicos, adaptando-se a eles, usá-los e compreendê-los em prol de um processo de aprendizagem mais dinâmico e motivador para seus alunos.

Essa conjuntura coloca o professor em um grande desafio de investir em sua formação continuada, visto que ele precisa se colocar numa situação de aprendiz, para que seja possível acompanhar o processo transformação que as TDIC apresentam.

Para tanto é necessário perceber primeiramente que o estudante na era digital tem outra dinâmica de se relacionar com a aprendizagem mediada pelas tecnologias, nesse sentido o docente precisa construir um novo saber para reinventar suas metodologias de ensino.

## 1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

No ambiente educacional no qual trabalho, uma escola pública<sup>1</sup>, localizada no município de São Paulo, no estado de São Paulo, existe uma grande preocupação quanto ao desenvolvimento de um ensino de qualidade no sentido de contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagens dos alunos, principalmente nas questões de leitura e escrita. Entretanto, como integrante do grupo de docentes dessa escola, observo nos momentos de formação coletiva, pouca reflexão a respeito da utilização das TDIC como apoio aos processos de mediação pedagógica.

Nesta perspectiva, configura-se como questão norteadora desta pesquisa: como sensibilizar o corpo docente e a equipe técnica (coordenação e direção) de uma escola pública sobre a necessidade de ampliar as reflexões nos espaços de formação coletiva sobre o uso das TDIC nas práticas da sala de aula?

## 1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

### 1.2.1 Objetivo Geral:

- Analisar processo de Desenvolvimento Profissional Docente articulado às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação a partir da construção de uma proposta que contribua para a formação da equipe técnica e docentes de uma Escola Pública Municipal localizada em São Paulo/SP.

---

1

De modo a preservar a identidade da escola onde foi realizado o estudo e, em atendimento às questões de ética em pesquisa, a mesma passa a ser apresentada, deste ponto do trabalho em diante com o nome fictício de Escola Municipal do Ensino Fundamental Renato Russo. Esta escola pertence a rede pública municipal e localiza-se na cidade de São Paulo-SP.

### 1. 2. 2 Objetivos Específicos:

- Investigar o tema Desenvolvimento Profissional Docente, a partir da mediação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em situação de ensino aprendizagem;
- Identificar, a partir dos documentos escolares, como é a utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na escola objeto deste estudo;
- Apresentar uma proposta de formação pautada em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em torno da estratégia de audiovisual com vistas a contribuição para o desenvolvimento profissional da equipe técnica e docentes do ciclo I e II da EMEF Renato Russo.

### 1. 3 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÃO

Esta pesquisa tem como tema a reflexão sobre o Desenvolvimento Profissional Docente em relação à utilização das TDIC nas questões de aprendizagem, para desta maneira, construir um novo olhar sobre as ações pedagógicas. E tem como justificativa a importância da sensibilização dos professores de que o uso das TDIC auxilia no desenvolvimento de uma educação de qualidade, no sentido de transformação da prática docente, para a construção colaborativa da aprendizagem, colocando o educando no papel de protagonista, ou seja, no centro do processo educativo.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) favorecem o processo ensino aprendizagem, pois apresentam muitas possibilidades de compartilhamento de informações e de construção de conhecimentos. Com apoio nessa ideia é preciso que a escola por meio das ações pedagógicas acompanhe os avanços tecnológicos da sociedade contemporânea, pois a globalização mundial impõe à educação aderir às tecnologias, de maneira que a inclusão digital comece pelo professor, alicerçado em um processo de formação continuada dentro dos espaços coletivos no ambiente de trabalho.

Padilha (2018), defende que a inclusão digital do educando é um Direito Humano, que deve ser respeitado e valorizado pela educação, visto que, é de suma necessidade preparar esses jovens para sua inserção no mundo globalizado, no qual o acesso ao conhecimento é o primeiro passo para a superação das desigualdades sociais. Nesta perspectiva, a escola enquanto lócus de formação precisa garantir aos alunos os Direitos de Aprendizagem em relação à utilização das tecnologias nas ações pedagógicas (SÃO PAULO, 2017). Segundo Borges (2018, p.9)

inserindo os alunos no mundo digital e mediando o acesso deles à informação, o professor estará contribuindo para a construção dos conhecimentos dos alunos, uma vez que vivemos numa sociedade aprendente em que grande parte dos alunos, estão inseridos em cultura digital.

O professor precisa se inteirar das novas maneiras de educar resultante das possibilidades de mediação que as TDIC podem oferecer ao processo educativo, configurando-se como um grande desafio diante das transformações da sociedade no século XXI (BORGES, 2018). Nesta perspectiva, é de grande urgência que o docente tenha a possibilidade de desenvolver um processo de formação contínua, contribuindo dessa forma para o Desenvolvimento Profissional Docente com vistas à construção de um ensino de qualidade.

#### 1. 4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Na estruturação desse trabalho são inseridos capítulos que apresentam as bases conceituais, metodológicas e de análise do tema em estudo. Assim, no primeiro capítulo estão situadas as questões delimitadoras da pesquisa, com uma breve exposição do assunto abordado, a definição do problema de pesquisa, os objetivos da pesquisa, a justificativa e contribuições, bem como a estrutura do trabalho.

No segundo capítulo ocorre uma discussão a partir da fundamentação teórica sobre o processo de Desenvolvimento Profissional Docente articulado às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, com a finalidade de construir um

processo de reflexão acerca da possibilidade de mediação pedagógica na aprendizagem do aluno, bem como no desenvolvimento profissional do professor.

No terceiro, reservado à metodologia, ocorre uma breve descrição da escola à qual esta pesquisa referencia, bem como o caminho metodológico seguido para a realização desta pesquisa, pautada em uma abordagem qualitativa apoiada em procedimentos pesquisa bibliográfica e documental.

O quarto capítulo é dedicado à exposição e análise dos dados. Nesse momento são apresentados os aspectos históricos sobre a utilização das tecnologias digitais como ferramenta de mediação pela EMEF Renato Russo, a proposta de formação em Audiovisuais, bem como a análise desta proposta com vistas em compreender suas contribuições para o Desenvolvimento Profissional Docente.

E, por fim, nas considerações finais, são destacados alguns aspectos essenciais a que este estudo chega. Dentre as principais questões analisadas, cabe destacar como a elaboração da proposta de formação em Audiovisuais pode contribuir para um processo de reflexão docente a respeito da importância de formação continuada para o Desenvolvimento Profissional Docente em prol ao direito de aprender do educando.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: UM PROCESSO PERMANENTE DE FORMAÇÃO

Segundo Carlos Marcelo (2009), a profissão docente é uma profissão do conhecimento, pois esse saber é o que legitima a profissão e o trabalho docente, que tem por base o compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens significativas para os alunos. Nessa perspectiva, a formação continuada durante a carreira profissional do professor no século XXI, é de extrema relevância, visto que o conhecimento está sendo alterado e superado constantemente, desta forma é uma resposta adequada ao direito de aprender do aluno, o que deve se traduzir em uma aprendizagem e aprimoramento permanente ao longo da carreira.

O Desenvolvimento Profissional Docente pode ser compreendido como:

Um processo, que pode ser individual ou colectivo, mas que se deve contextualizar no local de trabalho do docente — a escola — e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais através de experiências de diferente índole, tanto formais como informais (CARLOS MARCELO, 2009, p. 10).

Segundo Fiorentini e Creci (2013), o termo Desenvolvimento Profissional Docente pode ser utilizado para ressaltar o processo de transformação contínua e de constituição do sujeito ao longo de sua carreira, principalmente em uma comunidade profissional. Desta maneira, os professores aprendem e desenvolvem-se profissionalmente por meio da vivência em diferentes práticas, processos e contextos, intencionais ou não, que enriquecem sua formação ou melhora da prática docente, sendo portanto, um processo " de vir a ser, de transformar-se ao longo do tempo ou a partir de uma ação formativa" (IDEM p.13). Fiorentini (2008, p. 45, *apud* FIORENTINI, CRECCI, 2013), tem idealizado o termo Desenvolvimento Profissional Docente,

como um processo contínuo que tem início antes de ingressar na licenciatura, estende-se ao longo de toda sua vida profissional e acontece

nos múltiplos espaços e momentos da vida de cada um, envolvendo aspectos pessoais, familiares, institucionais e socioculturais.

Villegas-Reimers (2003 *apud* Marcelo, 2009) afirma que o Desenvolvimento Profissional Docente tem as seguintes características: é baseado no Construtivismo; é um processo a longo prazo e que se reformula a partir de um contexto concreto; está relacionado às questões de reforma da escola, no sentido de reconstruir a cultura escolar; um contexto no qual o professor é visto como um prático-reflexivo; o desenvolvimento profissional é concebido como um processo colaborativo e a formação pode adotar diferentes maneiras.

Fiorentini e Creci (2013) considera as práticas reflexivas, colaborativas e investigativas como práticas consideradas potencialmente catalisadoras de Desenvolvimento Profissional Docente. Visto que, quando professores desenvolvem reflexões e buscam investigar sobre a própria prática docente, podem ser considerados comunidades investigativas locais (COCHRAN-SMITH, LYTLE, 2009 *apud* FIORENTINI, CRECCI, 2013). Essas comunidades podem favorecer a produção de saberes profissionais justificados pelas investigações sobre a prática de ensinar e aprender. E quando isto acontece, em um contexto colaborativo, possibilita o estímulo de apoio mútuo de colegas, gestores escolares e até mesmo de pesquisadores. Podendo dessa forma contribuir para transformação da prática docente com vistas ao desenvolvimento de um ensino de qualidade.

Segundo Pryjma (et al, 2019, p. 79), trabalhar de forma colaborativa favorece

o aumento da criatividade da equipe e o maior rendimento dos recursos humanos; a reflexão da própria atividade, com a conotação de aprimoramento profissional, destacando que a colaboração se torna possível no mundo educativo; facilita a socialização das experiências e habilidades; a permissão da incorporação de novos membros no grupo; o fortalecimento da atividade coletiva; a possibilidade de que as organizações se tornem comunidades formativas e de desenvolvimento profissional.

O trabalho colaborativo favorece a formação docente com vistas ao desenvolvimento profissional em serviço, pois os professores representam uma comunidade de profissionais, onde cada um possui tarefa prefixada, com um modo semelhante de atuar e de buscar aprimoramento constante. Todavia, para participar de trabalho colaborativo entre os docentes é necessário aprender a trabalhar

coletivamente, o que pode ser compreendido como saberes da convivência (PRYJMA, et al, 2019).

Segundo Cortelazo (2016, p. 397),

durante os primeiros dez anos do século XXI, a humanidade enfrentou grandes desafios devido às transformações tecnológicas que diminuiram as distâncias espaciais e culturais em velocidade cada vez maior. Por outro lado, a colaboração está cada vez mais presente como uma atitude necessária para a solução de problemas que não podem ser resolvidos individualmente.

Segundo Silva (2019), a formação contínua do professor deve ser compreendida como uma questão epistemológica, nesta direção o Desenvolvimento Profissional Docente deve ser estruturado a partir da indissociabilidade entre teoria e prática, pois é necessário construir uma fundamentação teórica que possa favorecer ao docente desenvolver a capacidade de compreender a dimensão técnica, política e didática com vistas ao desenvolvimento de uma educação para emancipação e autonomia do ser humano. Nesse sentido,

a formação de professores aspira uma formação do sujeito histórico baseada em uma relação indissolúvel entre a teoria e a prática, a ciência e a técnica, constituída no trabalho e que garanta a estes sujeitos a compreensão da realidade sócio-econômica-política e que sejam capazes de orientar e transformarem as condições que lhes são impostas (SILVA, 2019, p. 36).

O Desenvolvimento Profissional Docente pode ser considerado um processo de formação permanente. Devido as transformações da sociedade contemporânea influenciadas pelos avanços tecnológicos, a construção deste processo de formação necessita ser mediado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Carlos Marcelo (2001, p. 551), afirma que: “As mudanças que se estão produzindo na sociedade incidem na demanda de uma redefinição do trabalho do professor e, seguramente, da profissão docente, de sua formação e de seu desenvolvimento profissional”.

Com vistas na autocapacitação nas questões de ensino e de aprendizagem, o uso das tecnologias pode favorecer que os docentes melhorem suas práticas pedagógicas onde quer que estejam e sempre que tiverem tempo disponível. Pois os professores que utilizam artefatos tecnológicos e se apropriam de suas

possibilidades mediativas, oportunizam a criação de novas alternativas, colaboram para resolver problemas científicos ou do contexto educacional, constroem projetos em conjunto com os demais colegas, derrubam barreiras e facilitam a colaboração (CORTELAZZO, 2016).

A interatividade proporcionada pelas novas tecnologias mediadas pelo ciberespaço demonstra a importância da utilização das TDIC para a construção do conhecimento. Nesta direção Almeida (2010, p. 45) afirma que:

Com seus diversificados tipos de linguagens contribuem para a construção cognitiva da humanidade de forma dinâmica e pluridimensional, favorecendo, as interconexões entre o presente, o passado e o futuro. Nesta estruturação cognitiva, a oferta do saber compartilhado e de uma educação que possibilite o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender estimula a autonomia dos sujeitos aprendizes, dialogando continuamente.

Nessa perspectiva o processo de Alfabetização Tecnológica do Docente, com vistas para o desenvolvimento profissional pode ser construído a partir da aprendizagem em rede. Pois com as mudanças crescentes e difíceis de acompanhar, influenciadas pelos avanços tecnológicos, rapidamente os professores ficam desatualizados. Esse cenário impacta diretamente a educação, no qual os nativos digitais, que socializaram-se em ambientes digitais, trazem consigo para dentro da escola, novas formas de acessar a informação, de se comunicar. Nesta ótica é necessário preparar os educandos para viver neste mundo dominado pelas TDIC, visto que,

é fundamental que cada professor desenvolva uma perspectiva informada e crítica sobre o potencial que as redes de informação têm para a aprendizagem dos seus alunos, não é menos necessário que também o façam quando se trata do seu próprio desenvolvimento profissional mediado por recursos tecnológicos (ESTEVES, 2016, p. 38).

Segundo Almeida (2010), as redes de aprendizagem podem dinamizar as formas de ensino, pois estimulam novas maneiras de comunicação, colaboração e construção do conhecimento, que favorece o crescimento individual e coletivo, benefício proporcionado pela possibilidade de interatividade proporcionada pelo ciberespaço, devido a troca de conhecimento entre as pessoas através da reciprocidade.

Esse processo colaborativo e interativo da aprendizagem, favorecem os atores envolvidos na construção do conhecimento e aprimoramento das competências necessárias para desenvolver um ensino de qualidade. Nesse sentido a aprendizagem em rede pode facilitar a formação continuada dos professores dentro dos espaços coletivos de formação, contribuindo desta forma para o Desenvolvimento Profissional Docente.

## 2.2 SÉCULO XXI: AS TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

O século XXI é marcado pelas grandes transformações na sociedade impulsionadas pelos avanços tecnológicos, visto que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) favorecem um rápido acesso às informações de forma globalizada. Segundo Behrens, (2013, p.73), “o advento dessas mudanças exige da população uma aprendizagem constante. As pessoas precisam estar preparadas para aprender ao longo da vida podendo intervir, adaptar-se e criar novos cenários”.

O conceito de tecnologia pode ser compreendido como tudo aquilo que é construído pelo homem para facilitar sua vida, facilitar o trabalho,

o papel da tecnologia é oferecer condições para que o homem possa satisfazer sua necessidade de sobrevivência, de criar técnicas de facilitação para o trabalho diário, assim como sua necessidade de interação com o outro por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (ARAUJO, et al, 2017, p. 924).

No contexto educacional pode-se compreender a tecnologia como tudo que pode ser utilizado como meio para facilitar o processo de ensino aprendizagem (giz, lousa, caneta, livros, celular, internet, etc).

Em relação aos avanços dos aparatos tecnológicos, na década de 1970, ocorreu a introdução do audiovisual como recurso didático na educação, na época da Ditadura Militar, que tinha por modelo a abordagem Tecnicista de Educação. Inovação que foi imposta na educação sem uma participação democrática das bases escolares. Neste período cresceu a desvalorização do professor, pois o mesmo era visto como um mero instrutor para preparar o aluno apenas para o mercado do trabalho (MODROW, SILVA, 2013).

Com a mudança do cenário político para a democracia, as escolas obtiveram autonomia e as tecnologias se tornaram mais sofisticadas de forma a “romper barreiras, bombardeando mundialmente com informações através de diversos recursos tecnológicos disponíveis: áudios, vídeos, satélites, computadores, celulares, Internet e suas inúmeras possibilidades” (MODROW, SILVA, 2013, p.8).

O desenvolvimento da Web 2.0, conceito que se popularizou a partir de 2004, como sendo a segunda geração de serviços on-line, que podem ser percebidos a partir da capacidade de potencializar as formas de publicação, de compartilhamento e de organização de informações, o que pôde propiciar, também a ampliação dos espaços para a interação entre os participantes do processo (PRIMO, 2007). Com a Web 2.0, notadamente por meio de sua capacidade de favorecer os meios de comunicação e interatividade, o indivíduo deixou de ser apenas um consumidor no sentido de receber passivamente as informações e passou a ser também produtor, visto que pôde também compartilhar seus pensamentos ou opiniões através de blogs, comunidades de relacionamentos, etc.

Kenski (2003, p. 29) já afirmava que “as mudanças provocadas pelas redes digitais afetam as questões culturais e sociais e criam no âmbito das relações mediadas pela internet, outras lógicas de comportamento do mundo, de apropriação das informações e de participação”.

Nesta direção o desenvolvimento tecnológico tem proporcionado à humanidade grandes desafios, pois diminui as distâncias espaciais e culturais, de forma a influenciar as formas de comunicação entre as pessoas.

Cortelazzo (2016, p. 403) afirma que:

As transformações tecnológicas permitem uma comunicação social muito mais intensa, mais constante e multidirecional. A multidiversidade tornou-se a característica dessa comunicação nos dias de hoje. Diferentes pessoas – não importando idade, etnia ou sexo – podem participar das redes sociais e se comunicar instantaneamente, a despeito das distâncias.

Portanto, neste contexto da sociedade da informação que se apresenta em constante transformação, influenciada pelos avanços tecnológicos que intervêm nos comportamentos e na forma como o sujeito percebe o mundo, a escola enquanto espaço privilegiado de formação precisa acompanhar essas mudanças, para garantir um processo de comunicação que favoreça uma aprendizagem significativa no

sentido de preparar o educando para as incertezas do século XXI (MORIN, 2011). Para tanto a escola necessita inserir as Tecnologias Digitais de Informações e Comunicação nas ações pedagógicas como forma de mediação para a construção do conhecimento, desafio este que envolve a formação continuada do professor.

### 2.3 DESAFIOS EDUCACIONAIS EM CONTEXTO DE NATIVO DIGITAIS

A sociedade contemporânea tem se organizado em torno das tecnologias digitais, fato que tem promovido grandes transformações na existência e nas formas de socialização humana. Todavia, ainda que o processo de inserção ao mundo digital possibilite grande facilidade ao acesso à informação, comunicação e interatividade, também pode causar interferências na vida das pessoas. Neste contexto, existe uma grande expectativa que o estudante que chega hoje na Educação seja usuário das novas tecnologias (COSTA, DUQUEVIZ, PEDROSA, 2015).

Segundo Palfrey e Gasser (2011), todos indivíduos nascidos depois de 1980 podem ser considerados como Nativos Digitais, quando as tecnologias digitais começaram a se desenvolver. Os nativos digitais são pessoas que passam grande parte do seu tempo conectados utilizando as tecnologias digitais, desta forma apresentam uma tendência a multitarefas, se relacionam e se expressam com o outro de maneiras mediadas pelas tecnologias e utilizam-se dessas tecnologias para ter acesso às informações, usá-las e construir um novo conhecimento e novas formas de arte.

Na mesma direção Coelho (2012, p. 89) afirma que:

...a geração digital também conhecida como Geração Y cresce em um mundo no qual a comunicação digital tem um papel fundamental tanto na sua formação quanto na compreensão da realidade, pois é a partir da expansão das novas tecnologias que essa geração se expressa e interage seja por meio de sons, imagens e textos escritos e verbais. Assim, a Geração Y é caracterizada pelas múltiplas competências e habilidades sensoriais verbais e visuais que possuem e utilizam para se comunicarem.

Os nativos digitais usam as mídias digitais como parte integrante de suas vidas, de forma que suas aprendizagens e as interações pessoais, passam a ser mediadas pelas novas tecnologias. Nesse sentido é necessário conhecer esses sujeitos que não são apenas consumidores passivos da informação, visto as possibilidades de interatividade que o meio digital oferece, estes indivíduos podem ser também atores midiáticos e produtores de informação (GOBBI, 2012).

O reconhecimento do estudante como sujeito ativo no processo de uso e de produção de conhecimento no mundo digital confere à educação uma posição em que é necessário rever as ações pedagógicas, antes centrada num ensino no qual o professor tinha o papel de detentor do conhecimento, avançando em uma mudança de foco para a aprendizagem na qual o educando assume o papel de protagonista dessa ação. Behrens (2013, p. 79), afirma que

o desafio imposto aos docentes é mudar o eixo do ensinar para optar pelos caminhos que levem ao aprender. Na realidade, torna-se essencial que professores e alunos estejam num permanente processo de aprender a aprender.

Entretanto apesar de todas essas possibilidades de interatividade e competências que a era digital pode proporcionar, pode-se perceber que alunos da escola pública brasileira do ensino fundamental, notadamente por questões econômicas, não tem fácil acesso à internet e ou aos equipamentos tecnológicos, além de que a maioria destes alunos apresentam dificuldades na utilização das tecnologias, principalmente quando envolvem questões de leitura e escrita mais aprofundadas, como por exemplo, fazer uma pesquisa sobre uma determinada temática, ou estabelecer uma comunicação via troca de mensagens por e-mail. Nesse sentido a dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita compromete a possibilidade de interpretação e compreensão das informações. O que deixa claro que estes sujeitos, apesar de terem nascidos na sociedade tecnológica, precisam construir um processo de integração do letramento convencional com letramento digital, integração esta que depende claramente das ações de mediação do professor, no sentido da inclusão na era digital, situação que coloca grandes desafios ao contexto escolar.

Nos últimos anos escolas públicas têm vivenciado uma crescente inserção das tecnologias digitais otimizadas por programas federais, estaduais ou municipais,



no entanto, apesar de todo investimento tecnológico, é muito precária a utilização das TDIC nas salas de aula do ensino fundamental das escolas públicas. Além do que, falta formação para os professores utilizar esses recursos nas ações pedagógicas e ainda existe grande dificuldade de manutenção desses equipamentos na escola (PADILHA, 2018).

Este cenário compromete a inclusão digital do aluno da escola pública, na perspectiva dos Direitos Humanos. É possível visualizar que existem ações isoladas de alguns professores na utilização das TDIC, mas isto não se estende de forma interdisciplinar dentro da mesma escola ou para a rede de ensino. Por outro lado,

os alunos precisam ter acesso às diversas linguagens, inclusive e, principalmente, as digitais, pois vivem em um mundo digital e não podem ser alijados desse processo. Mas essa apropriação deve ser crítica, consciente e criativa. Por isso, é fundamental compreender a inclusão digital dos alunos das escolas públicas e de qualquer criança e adolescente, como um direito humano, imprescindível para sua vida na sociedade atual (PADILHA, 2018, p.2).

É importante considerar que os jovens da rede pública estão conectados, mas o seu acesso é diferenciado, com menos recursos materiais, e até mesmo referenciais e dispositivos obsoletos.

Isso implica em uma brecha digital que promove um distanciamento cada vez maior entre as camadas sociais da população, gerando oportunidades desiguais e situações de vida cada vez mais desumanizantes para as pessoas mais pobres (PADILHA, 2018, p.4).

Para exemplificar essa situação, em março de 2020 foi implantado em todo o Estado de São Paulo o sistema de quarentena, como forma de atender a demanda de isolamento e afastamento social devido à epidemia pelo Covid-19, desta forma todas as escolas, públicas e particulares, foram fechadas. As escolas particulares, logo que iniciou a quarentena, adotaram o ensino a distância por meio do ambiente virtual. Entretanto as escolas estaduais e municipais conseguiram implantar um “modelo” de ensino a distância apenas na semana de 27 de abril de 2020. Contudo muitos alunos da escola em que eu trabalho, não estão conseguindo acessar a plataforma Google Sala de Aula, visto que algumas famílias nem mesmo tem um computador para realizar as tarefas, outras têm apenas um celular para o uso de vários educandos ou não possuem rede de wifi em suas residências.

A escola sendo espaço da formação cidadã com vistas à transformação social, deve buscar por meios de suas ações educativas maneiras de construir a inclusão digital dos jovens. A inclusão digital não é apenas uma questão de ter acesso aos equipamentos tecnológicos, mas sim de se fazer necessário compreendê-los, interpretá-los e compartilhá-los, de forma integrada com a aprendizagem das linguagens midiáticas, desta maneira os estudantes poderão atuar como autores no mundo digital de forma ética e crítica.

O professor precisa aprender a acompanhar esse processo, pois hoje em dia, utilizar as tecnologias digitais em sala de aula não é mais apenas uma opção de metodologia, tornou-se uma necessidade para atender as demandas de aprendizagem dos nativos digitais. E isso só será possível a partir de um processo de Alfabetização Tecnológica Docente.

#### 2.4 ALFABETIZAÇÃO TECNOLÓGICA DOCENTE: UM PROCESSO NECESSÁRIO NA ERA DA SOCIEDADE TECNOLÓGICA

A escola, enquanto lócus de formação e construção do conhecimento, no contexto da sociedade tecnológica, tem por premissa a formação integral do educando, devendo propiciar meios para a inclusão digital do estudante de forma a facilitar ao aluno o domínio, manuseio das novas tecnologias e interpretação de novas linguagens e formas de expressão, para que sejam sujeitos ativos na sua aprendizagem e responsáveis pela sua produção. Com o rápido processo de transformação da sociedade, influenciado pelos avanços tecnológicos e produção de informação, a escola deve possibilitar meios para que o educando seja capaz de aprender de forma autônoma com o intuito de favorecer a sua inclusão no mercado produtivo, além de que sua formação educacional deve objetivar desenvolver o senso crítico do estudante para que seja possível desvelar o verdadeiro sentido da comunicação de forma a descobrir as relações humanas e econômicas dissimuladas, explicitando as contradições ocultas (LEITE, 2004). Em concordância com esta ideia, Almeida (2010, p.37) afirma que:

O computador é um importante mecanismo tecnológico que tem contribuído para dinamizar todos os setores micro e macro econômico, social e político,

porém, tem-se demonstrado um importante mecanismo de dominação, pois ao mesmo tempo em que encurta as distâncias entre o mundo dos negócios e do entretenimento, alargam as distâncias entre aqueles que não podem fazer uso deste.

Em um contexto educacional onde a inclusão digital do estudante se projeta como elemento essencial para o desenvolvimento qualificado da aprendizagem, torna-se necessário que o professor se aproprie de conhecimentos e desenvolva um domínio contínuo e crescente da utilização das tecnologias que estão na escola e na sociedade, por meio de um processo de Alfabetização Tecnológica Docente, uma vez que esse domínio precisa se traduzir em percepção global na influência das tecnologias na organização do mundo e de suas potencialidades na mediação pedagógica no processo educativo (LEITE, 2004). O professor necessita desenvolver uma relação crítica com as tecnologias, na qual seja possível interpretar as linguagens tecnológicas, de forma a questioná-las e ter consciência do porquê estas são importantes para o processo de ensino aprendizagem (SAMPAIO, LEITE, 2011 apud CORREIA, 2016).

O processo de Alfabetização Tecnológica Docente (ATD) se justifica devido a velocidade dos avanços tecnológicos, pois a tecnologia muda muito rapidamente, essa instabilidade demonstra que a construção do conhecimento para aprender a utilizar as TDIC nunca para, é um processo dinâmico e contínuo (CARLOS MARCELO, 2013). O professor precisa compreender como as novas tecnologias podem ser utilizadas na escola. Segundo Corrêa (2016, p.1062),

a alfabetização tecnológica está diretamente ligada com o domínio crítico da linguagem tecnológica, não sendo entendida como um processo mecânico. O docente, em tais condições, necessita estar atualizado e preparado para utilizar pedagogicamente as tecnologias, sendo estes alguns dos pressupostos para a concretização do processo de ensino.

A concretização de uma educação de qualidade não depende apenas do domínio didático do professor em relação ao conteúdo de sua disciplina, as tecnologias precisam estar integradas e dialogar tanto com a temática que se pretende ensinar, como com as ações pedagógicas deste conteúdo (CARLOS MARCELO, 2013).

Hoje em dia o contexto escolar é influenciado pela nova dinâmica de interagir com o processo comunicativo mediado pelas TDIC, nessa perspectiva a escola enquanto locus de formação, precisa motivar o aluno para estabelecer um processo de aprendizagem significativa, para que seja possível o educando participar como sujeito de várias práticas sociais que utilizam a leitura e escrita de maneira ética, crítica e democrática (ROJO, 2009 apud BORGES, 2018). Para que o professor possa atender as demandas da sociedade contemporânea no seu fazer pedagógico, é necessário ser criativo, propositivo e atualizado, o que requer um profissional conectado com as profundas transformações científicas e tecnológicas (PADILHA, 2012).

Segundo Borges (2018, p.13),

... o uso das tecnologias oportuniza a criação de ambientes ricos em possibilidades de aprendizagem, nos quais os alunos podem aprender de forma significativa, pois se sentem interessados e motivados e não vítimas de um processo formal e tradicional de ensino, no qual o professor apresenta o conteúdo, dá exercícios e aplica provas para medir o quanto se aprende nesse processo...”.

Em meio as transformações da sociedade tecnológica, a escola, enquanto instituição formadora, tem como premissa contribuir para que indivíduos nela inseridos sejam capazes de aprender a aprender no sentido de estarem preparados para as incertezas do século XXI. O professor, neste meio, necessita desenvolver uma postura inovadora, pois educar para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, envolve antes de tudo, uma mudança de paradigma na perspectiva de transmissão de informação para um processo de construção de aprendizagem pelo educando como sujeito ativo. Carlos Marcelo (2013) afirma que a inovação depende de inovadores que se identifiquem com um projeto que objetiva mudança em suas práticas habituais.

A formação escolar “deve preparar as novas gerações para viver conscientemente numa sociedade informatizada,... onde será solicitado, cada vez mais, capacidade de afrontar problemas, comunicar e se auto-atualizar” (ALMEIDA, 2010, p.43). Em concordância com esse contexto, Telles (2016, p. 29), afirma que:

...há que se mudar também a escola e suas práticas pedagógicas, não no sentido de “adequação” à demanda de mercado, mas de investir no

desenvolvimento pleno da capacidade de todos alunos para que possam atuar de forma crítica e participativa na sociedade contemporânea, diminuindo o fosso da exclusão digital e da desigualdade social.

Nesse sentido o professor necessita desenvolver um processo contínuo de formação ao longo de sua carreira, buscando desta forma o Desenvolvimento Profissional Docente.

### 3. METODOLOGIA

Neste capítulo apresenta-se a caminhada metodológica seguida para execução desta pesquisa, pautada em uma abordagem qualitativa e em uma pesquisa bibliográfica e documental. A partir de uma análise sobre o Desenvolvimento Profissional Docente efetiva-se uma proposta para a EMEF Renato Russo pautada na inserção das TDIC no processo formativo dos docentes.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Para o alcance do objetivo deste estudo com o foco no processo de Desenvolvimento Profissional Docente articulado às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação optou-se por uma abordagem qualitativa, pautada por uma pesquisa bibliográfica e documental, a qual possibilitou a construção de um referencial teórico com vista à reflexão deste tema para que fosse possível construir uma proposta de formação pautada em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em torno da estratégia de audiovisual para o grupo de docentes da EMEF Renato Russo.

Nesta perspectiva a pesquisa qualitativa:

considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (KUARK, MANHÃES, MEDEIROS, 2010, p.26).

Nesta mesma direção Silveira e Cordóva (2009), afirmam que a pesquisa qualitativa não se preocupa com a questão numérica, mas sim com a possibilidade de compreender um grupo social, o processo que ali se estabelece.

E como procedimento foi adotado a pesquisa bibliográfica e documental.

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica pode ser compreendida como uma pesquisa construída a partir de um material já publicado, desenvolvido principalmente de livros, artigos periódicos, teses (mestrado e doutorado) e materiais disponibilizados na internet.

Severino (2007) afirma que a pesquisa bibliográfica, utiliza-se de dados teóricos já desenvolvidos por outros pesquisadores e devidamente registrados. Desta maneira os textos tornam-se fonte da temática a ser pesquisada. Alinhado a essa ideia Fonseca (2002, *apud* SILVEIRA, CÓRDOVA, 2009, p. 37) afirma que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Nesse sentido a pesquisa bibliográfica favorece a construção de uma análise de diversas posições, referente a uma temática ou a um problema, para que, desta forma, o pesquisador possa elaborar um referencial teórico que o auxilie a dialogar com o problema de seu estudo, estabelecendo, assim, um processo de reflexão para atingir os objetivos de sua pesquisa.

Em relação à pesquisa documental Kuark, Manhães e Medeiros (2010), afirmam que este tipo de pesquisa é elaborada a partir de materiais que não receberam um tratamento analítico. Gil (2002), sustenta que esses materiais podem ser reelaborados de acordo com o objeto da pesquisa, pois a pesquisa documental segue a mesma linha da pesquisa bibliográfica, mas a partir de documentos de “primeira mão”. Severino (2007) complementa que a pesquisa documental tem como fonte documentos impressos, mas outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações e/ou documentos legais, nesta perspectiva, como ainda não receberam tratamento analítico, podem ser considerados como matéria-prima para o pesquisador desenvolver sua pesquisa.

Nesse sentido, para o alcance do objetivo desse estudo foi necessário tecer reflexões sobre as possibilidades de mediação pedagógica que TDIC podem oferecer tanto para a construção de uma aprendizagem significativa por parte do aluno, bem como a possibilidade de transformação da ação prática do docente

dentro da sala, contribuindo dessa maneira para o Desenvolvimento Profissional Docente.

A partir do levantamento bibliográfico existente sobre o tema e das reflexões possíveis de serem relacionadas pautadas nos documentos institucionais existentes, partiu-se para a elaboração de uma proposta de formação pautada em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em torno da estratégia de audiovisual com vistas a contribuição para o desenvolvimento profissional da EMEF Renato Russo.

Esta proposta de formação, intitulada “Audiovisual: uma perspectiva de mediação nas ações pedagógicas”, foi desenvolvida por meio da elaboração de uma Sequência Didática. A estrutura da Sequência Didática, favorece a organização metodológica, visto que a temática que se pretende desenvolver pode ser dividida em etapas, nas quais cada fase tem um objetivo específico. Nesse sentido, favorece a sistematizações das ações pedagógicas, o caminho que se pretende percorrer e a seleção dos recursos didáticos (tecnologias) a serem utilizados, bem como o levantamento dos saberes prévios e dos aprendizados construídos no final do processo, nesta perspectiva possibilita a observação da sistematização do novo conhecimento.

Esta proposta de formação é direcionada à equipe técnica e ao corpo docente do ciclo I e II da EMEF Renato Russo e tem como tema central as possibilidades de mediações pedagógicas que os recursos audiovisuais oferecem ao processo educativo.

### 3.2 LOCAL DE PESQUISA

O objetivo deste trabalho é o analisar processo de Desenvolvimento Profissional Docente articulado às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação a partir da construção de uma proposta que contribua para a formação da equipe técnica e docentes de uma Escola Pública Municipal localizada em São Paulo/SP.

A unidade, aqui identificada com o nome fictício de Escola Municipal de Ensino Fundamental Renato Russo, para qual foi desenvolvida uma proposta de Desenvolvimento Profissional Docente, está localizada no bairro da Cohab



Brasilândia-Taipas. Trata-se de uma escola da Prefeitura do Município de São Paulo. A comunidade do entorno é formada pelos (as) moradores (as) da Cohab, os alunos são oriundos dessas famílias e também dos espaços de ocupação (MST - Movimento Sem Terra). Assim, é possível compreender que há uma grande diferença social e econômica dentro deste espaço escolar.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Renato Russo, com um total aproximado de 580 alunos, possui 09 salas do ciclo I (1º ao 5ºano) e 9 do ciclo II (6º ao 9º ano), é uma escola que funciona em dois períodos de trabalho, manhã e tarde. É uma instituição educativa considerada referência no bairro, pois a procura por vagas é muito grande. Em seu Projeto Político Pedagógico (PPP – doc.3) tem como principal princípio a valorização do educando como pessoa humana, buscando reconhecê-lo como sujeito de direito, no qual toda diversidade cultural apresentada deve ser respeitada e valorizada, promovendo a partir desta perspectiva um trabalho com base na qualidade de ensino, bem como na construção da cidadania.

Em relação a inserção das tecnologias no processo de ensino aprendizagem, o referido Projeto Político-Pedagógico apresenta o seguinte objetivo: desenvolver com os alunos um trabalho sistemático com as tecnologias de informação e comunicação, utilizando a sala de informática como instrumento mediador da construção do conhecimento e facilitador ao desenvolvimento dos objetivos educacionais, visando desta forma, a inclusão digital dos educandos e de suas famílias.

É possível perceber que atualmente existe a preocupação com a inclusão digital do educando, na perspectiva dos Direitos de Aprendizagem (SÃO PAULO, 2017). Porém, este PPP, documento norteador das ações pedagógicas desta escola, visualiza apenas o espaço da sala de informática como possibilidade de utilizar os recursos tecnológicos como instrumentos de mediação para o processo ensino aprendizagem, situação que se contrapõe a momentos anteriores da história desta unidade escolar, visto que a EMEF Renato Russo participou do projeto pré-projeto piloto UCA (Um computador por aluno), com início em 2006 (TELLES, 2016). Fato que abordarei melhor no próximo capítulo.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÕES

Este capítulo discorre sobre a história da escola para onde foi elaborada a proposta formativa, com enfoque na utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Também é apresentada e analisada a proposta de formação em Audiovisuais construída a partir da reflexão do Desenvolvimento Profissional Docente.

### 4.1 A EMEF RENATO RUSSO E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO

Sendo um dos objetivos desta pesquisa, identificar qual é a maneira de utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na EMEF Renato Russo, buscou-se por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica reconhecer a história desta unidade escolar referente as suas práticas na utilização das tecnologias digitais como instrumento de mediação no processo de aprendizagem dos educandos.

Em 2006 a EMEF Renato Russo foi convidada a participar do pré-projeto piloto UCA (Um Computador por Aluno), projeto do governo federal, que tinha por objetivo distribuir um laptop educacional por aluno, inicialmente em algumas escolas da rede pública brasileira. O computador que foi disponibilizado para cada aluno era

portátil, conectado à internet de forma wireless, ou seja sem fio, com câmera fotográfica, filmadora e aplicativos pedagógicos como jogo da memória, editor de texto, programas para construção de tabelas e gráficos, programa educativo que trabalha com linguagem de programação e música (TELLES, 2016, p.50).

A EMEF Renato Russo foi escolhida, por dois motivos, primeiramente por que o professor Orientador de Informática Educativa (POIE) era doutorando na Escola Politécnica da USP, e foi esta universidade encarregada de dinamizar o projeto aqui em São Paulo. E o segundo motivo é que se tinha por meta desenvolver o pré projeto UCA em uma escola pública, numa grande capital, em área de periferia e com professores bem preparados (TELLES, 2016).

Num primeiro momento o professor POIE apresentou o projeto para a equipe técnica, e depois houve uma consulta aos professores e alunos se gostariam de trabalhar com os dispositivos móveis. O projeto UCA tinha por objetivo a inclusão digital e o desenvolvimento de inovações pedagógicas.

No início de 2007 chega na escola 100 laptops XO, em abril do mesmo ano ocorrem oficinas de conhecimento e exploração dos laptops com professores e gestores em horários coletivos e as primeiras experiências com alunos. Em maio o projeto é encaminhado ao Conselho de Escola para aprovação (doc. 1 e 2).

Para o desenvolvimento do projeto UCA na EMEF Renato Russo, a escola contou com o apoio da equipe do Laboratório de Sistemas Integráveis (LSI) da Escola Politécnica da USP que permanecia na escola por 10 horas durante a semana. Este grupo de profissionais cuidaram tanto dos aspectos técnicos (internet, forma de transporte dos laptops, adequação para carregar bateria, etc.) como do processo de formação (oficinas) dos professores e monitores (alunos do contra turno) para o desenrolar da utilização dos computadores dentro das ações pedagógicas, principalmente nos anos de 2007 e 2008 (TELLES, 2016). Além do que este contato direto com os professores favoreceu a construção de um diálogo no sentido de atender as demandas educativas, com o objetivo de estimular a autonomia do professor no planejamento de seu trabalho, bem como estar em acordo com as orientações do PPP (doc. 1 e 2). Como por exemplo, desenvolver um programa no laptop para que fosse possível calcular o Índice de Massa Corporal (IMC) para contribuir com o Projeto Saúde e Qualidade de Vida, que tem por objetivo desenvolver junto aos educandos a construção de um conhecimento sobre a importância da alimentação saudável e prática regular de exercícios físicos com o intuito da prevenção da obesidade e obtenção de saúde. Este projeto é encabeçado pela disciplina de Educação Física (CEZAR et al, 2019)<sup>2</sup>.

Um dos pontos positivos do projeto UCA, foi a possibilidade de utilizar a tecnologia muito mais vezes na sala de aula, principalmente para professores que

---

2

Este fato pode ser observado no vídeo “Projeto UCA - Experiência educacional em Educação Física com os laptops” <<https://www.youtube.com/watch?v=IrcUkWwOfqU>>. Acesso em 14/05/2020.

tinham algum projeto sendo desenvolvido, o que difere da situação atual no qual os alunos têm acesso à sala de informática apenas uma vez na semana com a duração de 45 minutos (TELLES, 2016).

Outra questão positiva era a ideia de mobilidade, visto que era possível utilizar o laptop tanto na sala de aula quanto fora dela, ou seja, em qualquer ambiente da escola, além da possibilidade de levá-lo para casa, o que poderia também favorecer a inclusão digital das famílias, completamente diferente da proposta de utilização dos computadores na sala de informática, que é algo fixo e centralizado apenas na formação do discente (doc. 1 e 2).

Em relação a utilização do laptop Telles (2016, p.138) afirma que

como a experiência do uso dos laptops todos os dias não se destinava ao trabalho com uma disciplina em si ou com um projeto específico, os objetivos da professora eram diversos e de acordo com as atividades desenvolvidas. De uma forma mais geral, poderíamos pontuar os seguintes objetivos: desenvolver habilidades de pesquisa, leitura e criação de textos nas diferentes disciplinas e projetos; ampliar o domínio digital dos estudantes; estimular o incremento de atitudes colaborativas entre os estudantes, desenvolver e aprofundar ações de letramento digital no âmbito do Projeto UCA.

Entretanto algumas dificuldades puderam ser evidenciadas: o problema para carregar baterias e transportar a quantidade de máquinas; situações onde a internet não funcionou e tumultuou a programação da aula; dificuldade de lidar com a linguagem da máquina no início; salvar um arquivo em um determinado dispositivo móvel e depois conseguir pegar o mesmo; formação para professores que não tinha a jornada integral; a perda de tempo para compartilhar os laptops quando chegavam na sala (doc. 1 e 2). Em relação a internet é importante ressaltar que, inicialmente a disponibilidade da rede era apenas para a sala da informática, a estrutura técnica de wifi para o restante da escola foi desenvolvida por iniciativa da equipe do LSI, com o apoio do investimento do governo federal.

A participação da Secretaria Municipal de Educação (SME) se constituiu em conceder a autorização oficial para o desenrolar do projeto UCA e enviar técnicos do setor de informática da SME para acompanhar o processo de instalação da rede de wifi realizada pela equipe do LSI. Em relação ao processo pedagógico no uso dos laptops houve acompanhamento do setor de Informática Educativa da Diretoria Regional de Ensino (DRE). A rede de internet utilizada era a mesma que era

direcionada para a sala de informática, sendo esta administrada pela Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo (PRODAM) e o custo de acesso à internet era mantido pelo órgão central (TELLES, 2016).

Paralelo a todo o processo de implantação do projeto UCA, durante os horários coletivos de formação, o professor POIE desenvolvia com os demais docentes um projeto de formação em linguagem da internet Hypertext Markup Language (HTML). O seu objetivo era o de propiciar o domínio técnico das TIC pelos docentes, para que fosse possível a sua utilização no desenvolvimento curricular e nas atividades pessoais (FRANCO, et all, 2007).

Os laptops foram muito utilizados com a presença da equipe do LSI, pois estes auxiliavam nas questões estruturais, como conexão da internet e atualização do equipamento, no entanto, com o fim do projeto do governo federal, não houve mais investimento financeiro e a escola ficou por si só. E como tecnologia precisa sempre de manutenção e inovação, as unidades móveis foram ficando obsoletas e sua utilização ficou comprometida. Depois do período de auge houve pouquíssimas tentativas de utilização dos laptops. Até que um certo dia quando voltamos das férias descobrimos que os laptops não estavam mais na escola, eles foram doados. De lá para cá muita coisa mudou, muitos professores daquela época já não estão mais na escola e hoje em dia muitos alunos possuem celular<sup>3</sup>.

Em análise ao processo de inserção do uso das tecnologias digitais por meio do Projeto UCA, na EMEF Renato Russo, Telles (2016, p.211) afirma que

percebeu-se alguns indícios de mudanças e uso mais intenso dos computadores, mas nada que apresentasse um aprofundamento do uso das ferramentas disponíveis. Apesar de tratar de práticas que deram certo, no sentido de que apresentaram sucesso e proporcionaram aprendizagens para os alunos utilizando-se dos computadores portáteis, esse uso ainda limitou-se a editor de texto, câmera, alguns jogos e a internet para pesquisas pontuais.

Atualmente a inserção das tecnologias no processo educativo, de forma a construir um saber com vistas a inclusão digital do educando, basicamente ficou a cargo da POED (Professor Orientador de Educação Digital) da sala de informática. É

---

<sup>3</sup> É possível contextualizar um pouco mais sobre a história do Projeto UCA por meio do vídeo "O projeto UCA na EMEF Ernani Silva Bruno em São Paulo" <<https://www.youtube.com/watch?v=ZwQOibphtjc>>. Acesso em 14/05/2020.

possível perceber pelo próprio PPP (doc.3) que a utilização das TDIC na perspectiva da mediação ao processo educativo está totalmente direcionada à utilização da sala de informática, desconsiderando que muitos educandos têm à mão um 'smartphone'.

Neste contexto, o trabalho desenvolvido atualmente na sala de informática visa à inclusão digital dos alunos, visto que tem-se desenvolvido conteúdos como: ensinar os educandos a criar uma conta de e-mail, produzir um blog, editar vídeos, jogos interativos digitais, etc. Além de assessorar os outros professores em seus projetos educativos, como por exemplo, letramento e codificação por meio de linguagens digitais, transmissão de vídeos para contextualizar um tema de uma determinada disciplina, devido que a grade de horário de várias disciplinas não tem disponibilidade para utilizar a sala de informática.

Em relação aos outros professores muitos deles utilizam a TDIC para que os educandos realizem pesquisa na internet ou para que eles mesmos realizem pesquisa para o planejamento das aulas, no entanto, no que diz respeito às questões de inovação da prática pedagógica em relação às possibilidades de mediação que as tecnologias digitais podem oferecer no sentido de estimular o protagonismo do aluno em sua aprendizagem, muito pouco se pode visualizar.

Segundo Telles (2016, p.210),

a introdução de tecnologias na escola, por si só, não promove inovação de práticas pedagógicas, mudanças de paradigmas educacionais e solução para problemas educacionais; existem relações intrínsecas entre as trajetórias de formação dos professores, suas vivências na instituição escolar com o PPP e suas práticas pedagógicas; a formação de professores para uso das tecnologias na escola... necessita compreender melhor as experiências e as demandas dos professores, unindo teoria, prática e reflexão sobre a prática.

Nesse sentido podemos perceber que o processo de Desenvolvimento Profissional Docente e da equipe técnica precisa ser construído de forma contínua, ou seja, ao longo da carreira, para que ocorra transformações nas práticas educativas e seja possível desenvolver inovações que acompanhem o processo de transformação que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação acarretam.

## 4.2 UMA PROPOSTA PARA AS AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE ARTICULANDO O USO DAS TDIC: PROVOCAÇÕES À EQUIPE DA EMEF RENATO RUSSO

O século XXI é marcado pelas transformações sociais influenciadas pelos avanços das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, que impõe às pessoas estarem preparadas para aprender ao longo da vida. Neste contexto, a escola enquanto locus de transformação social, deve encontrar maneiras em suas ações educativas meios para construir a inclusão digital dos educandos. Nessa lógica a escola precisa estar inserida numa perspectiva que a formação docente seja um processo constante ao longo da carreira para que, desta forma, seja respeitado o direito de aprender do aluno.

### 4.2.1 Sequência Didática: Um Processo para Elaboração da Formação Docente

Para se desenvolver uma proposta de formação para o Desenvolvimento Profissional Docente, além do embasamento teórico, é necessário uma organização metodológica com o intuito de atingir os objetivos esperados, para que, desta maneira, seja possível percorrer um caminho visando a construção de novas competências e novas práticas pedagógicas pelo grupo de educadores da EMEF Renato Russo. Nesta perspectiva esta formação foi estruturada por meio de uma Sequência Didática (SD).

Segundo Dolz e Schneuwly (2004 apud GARBO, 2016, p.2), a Sequência Didática pode ser definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito”. Que pode ser dividida em módulos ou etapas com objetivos específicos para aprendizagem e que devem funcionar como instrumentos de mediação das estratégias de ensino. Na mesma direção, Zabala (1998, p. 18) afirma que a Sequência Didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

A elaboração desta formação, intitulada “Audiovisual na Escola: uma perspectiva de mediação nas ações pedagógicas”, foi estruturada por meio da Sequência Didática, porque este processo auxilia na sistematização do planejamento, visto que, pode ser dividido em módulos ligados entre si favorecendo a aprendizagem. E cada módulo apresenta um objetivo específico. Nesta perspectiva uma Sequência Didática é dividida em três etapas: Levantamento de conhecimentos prévios do aluno sobre uma determinada temática; Apresentação, contextualização, discussão desta temática; Sistematização de um novo conhecimento (ZABALA, 1998).

A Sequência Didática contribui para pensar nas tecnologias que serão utilizados como recursos didáticos, organizar um cronograma (tempo), decidir qual espaço será utilizado e refletir quais intervenções pedagógicas serão planejadas com vistas a construção de uma aprendizagem significativa pelo grupo de educadores.

O desenvolvimento de uma Sequência Didática com o intuito de desenvolver uma formação para profissionais da educação pode contribuir para a construção de um processo colaborativo na reflexão da temática que se pretende desenvolver, pois, em se tratando de uma comunidade de profissionais, todos possuem saberes e experiências que podem enriquecer o processo. Nesta perspectiva, quando se possibilita relacionar um novo conteúdo aos conhecimentos que cada sujeito possui, esta aprendizagem será muito mais significativa, além de que abre espaço para um processo de discussão dos problemas concretos enfrentados no dia a dia da sala de aula.

#### 4.2.2 Audiovisual na Escola: Uma Perspectiva de Mediação nas Ações Pedagógicas

A escolha da estratégia audiovisual para o processo de formação se deu devido às possibilidades de mediação pedagógica que é proporcionada na utilização do vídeo como instrumento, objeto de conhecimento, meio de comunicação, de expressão de pensamento e de sentimento (FANTIN, 2007). Além do que, a utilização do vídeo favorece uma eficiência e exatidão do conteúdo, visto que uma



comunicação por meio da imagem em movimento pode estimular um maior interesse por parte do educando (REZENDE, STRUCHINER, 2009).

A possibilidade de produção de audiovisuais, pelo professor na elaboração de recursos educacionais, estimula a autonomia e criatividade do docente. E a produção de audiovisuais pelo aluno favorece sua participação como sujeito ativo na construção de sua aprendizagem, o que dinamiza o ambiente educativo, pois “algumas fronteiras no trabalho com crianças podem ser ultrapassadas: das crianças consumidoras espectadoras às crianças produtoras de cultura, e isso nos leva a pensar outras formas de participação do contexto escolar na cultura” (FANTIN, 2007, p. 11). Neste cenário a estratégia de produção audiovisual pode ser favorecida no ambiente educacional, visto que muitos educandos e professores têm a mão um aparelho de celular.

A elaboração desta Sequência Didática como proposta de ações para o Desenvolvimento Profissional Docente foi planejada com o objetivo de estabelecer um processo formação de educadores, apoiado em reflexão a respeito de possibilidades de mediações pedagógicas embasadas em recursos audiovisuais. Nesta perspectiva, tem como tema central a utilização dos audiovisuais como recurso didático num contexto em que a escola precisa estar inserida em um cenário onde a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação não é apenas uma opção metodológica e sim um direito do educando à inclusão digital.

A sequência didática sob o título: Audiovisual na escola: uma perspectiva de mediação nas ações pedagógicas (APÊNDICE A) foi elaborada como fruto das reflexões levada a efeito durante a produção deste Trabalho de Conclusão de Curso. Deste ponto do trabalho em diante, a mesma será apresentada de modo a explicar sua construção, seus propósitos e principais ações propostas.

Esta Sequência Didática de formação tem como principais ações: um processo de reflexão sobre as possibilidades de mediação pedagógica que os audiovisuais oferecem, por meio de leituras de artigos científicos, exibição de vídeos e desenvolvimento de questionamentos direcionado aos educadores, além de atividade prática de produção de audiovisual.

Os temas a serem desenvolvidos nesta formação, tem por objetivo construir um processo de reflexão, para que seja possível contribuir para inovações nas ações

pedagógicas e o desenvolvimento de competências profissionais, fazendo com que a utilização das TDIC em sala de aula seja uma constante no sentido de garantir o direito de aprender do aluno. Nesta perspectiva, os temas a serem desenvolvidos são: O contexto escolar na era digital; Inclusão digital numa perspectiva de Direito Humano; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na estratégia do audiovisual: mediação pedagógica por meio da utilização de vídeos e produção de audiovisual (roteiro, edição).

#### 4.2.3 A Escolha de Temas Para a Elaboração da Sequência Didática

Para elaboração desta Sequência Didática, foram selecionados os seguintes temas: O contexto escolar na era digital; Inclusão digital; Audiovisual: mediação pedagógica (TDIC). Esses temas foram escolhidos, primeiramente, para que fosse possível estabelecer um processo de reflexão por parte do docente sobre as transformações sociais que tem ocorrido no século XXI, influenciados pelos avanços tecnológicos que certamente causam impactos na comunicação dentro da sala de aula, o que impõe ao professor a busca por inovações nas ações pedagógicas, de forma a desenvolver uma metodologia que facilite o processo de aprendizagem do aluno.

E para tanto, sendo o educando um nativo digital, o desenvolvimento da inclusão digital dos alunos tem uma perspectiva de Direito Humano, no sentido que os jovens tenham a possibilidade de se inserirem na sociedade tecnológica de forma a favorecer o combate às desigualdades sociais. Neste contexto a escola precisa utilizar as tecnologias digitais em suas ações educativas de maneira constante, para que seja possível estabelecer um processo de mediação e facilitação da aprendizagem do aluno em relação ao letramento da linguagem midiática.

E por fim, a escolha da TDIC na estratégia audiovisual, se deu primeiramente porque a utilização o vídeo como ferramenta de mediação no processo educativo, aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens, da aprendizagem e da comunicação da sociedade, estimulando desta forma o interesse do aluno. Nesta perspectiva o vídeo pode ser utilizado como tema gerador para desenvolver uma nova temática, pode simular uma situação, como por exemplo, a

fecundação do óvulo feminino e promover a prática de intertextualidade, no sentido que a mensagem do vídeo pode dialogar com os conhecimentos prévios do educando e/ ou com outras fontes de saber, como o livro didático e/ou com o assunto exposto pelo professor.

Um segundo ponto está na produção do audiovisual, tanto para a criança como para o docente, visto que favorece a oportunidade de conhecer fazendo, onde a aprendizagem se constrói a partir da perspectiva do fazer, nesta lógica, pode estimular um processo colaborativo onde cada sujeito pode contribuir com suas experiências e saberes. Pois a produção de audiovisual na escola significa educar para a linguagem e aprender de forma colaborativa, o que promove uma transformação da prática do professor, no sentido de buscar inovações para trabalhar a linguagem das mídias na escola.

Em relação à escolha dos autores que embasam a fundamentação teórica desta proposta de formação, Fantin (2007) e Moran (1995) apresentam um vasto conhecimento sobre a utilização do audiovisual na escola. Seabra (2010), orienta de forma didática as ações para a utilização e produção do audiovisual na escola. Esses autores foram apresentados nas disciplinas do curso de pós-graduação *latu sensu* Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino (TCTE) da UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) (2019/ 2020). Padilha (2018) trouxe a perspectiva da inclusão digital como Direito Humano, algo que todo educador precisa buscar refletir para construir uma mudança de paradigma, no qual a utilização da tecnologia em sala de aula não é apenas uma opção e sim uma necessidade para se respeitar o direito de aprender do aluno.

Um processo de formação para o Desenvolvimento Profissional Docente tem por objetivo a construção de aprendizagens significativas, para que seja possível desenvolver competências e inovações pedagógicas de uma comunidade de educadores. Neste sentido esta Sequência Didática espera contribuir para o desenvolvimento de mudança de paradigma das ações educativas de forma a favorecer a utilização das TDIC no processo de mediação e facilitação da aprendizagem do educando.

#### 4.2.4 As Etapas da Sequência Didática

A Sequência Didática produzida, e apresentada (ANEXO A) foi dividida em quatro etapas, sendo que em cada uma delas buscou-se criar uma oportunidade para que os profissionais possam refletir, a partir das proposições teóricas, e também integrarem-se ao fazer pedagógico da instituição onde atuam, na perspectiva de construção de conhecimentos acerca da temática de audiovisuais, com a possibilidade de incorporação das técnicas em situações de ensino e aprendizagem.

A Sequência Didática é uma proposta que visa aprendizagem, nesse sentido o início do processo se dá com a avaliação dos conhecimentos prévios do aluno, para que, ao fim do processo, seja possível ao educando apresentar um produto final, no qual o aprendiz poderá manifestar o conhecimento apreendido.

A seguir, apresenta-se cada etapa da Sequência Didática, quando são descritos os procedimentos e as aprendizagens docentes possíveis de serem implementadas:

a) ETAPA 01: busca-se desenvolver um processo de reflexão na perspectiva de compreender o educando como nativo digital e que a inclusão digital é um Direito Humano;

Aprendizagem docente esperada: a compreensão que as transformações sociais, influenciadas pelos avanços tecnológicos impõe à escola a construção de um novo paradigma nas ações pedagógicas, de forma a perceber a utilização da TDIC como ferramenta de mediação para o processo de ensino aprendizagem, visto que é preciso preparar o educando para o uso crítico e criativo das tecnologias de informação, bem como o desenvolvimento do letramento da linguagem midiática.

Procedimentos: Apresentação de vídeo (sensibilização/ ilustração), direcionamento de questionamentos aos docentes e leitura de artigo científico para reflexão.

b) ETAPA 02: A segunda etapa tem por meta apresentar as possibilidades de mediação que a utilização do audiovisual pode favorecer no processo educativo;

Aprendizagem docente esperada: a compreensão que a utilização do audiovisual pode ser concebido como instrumento facilitador do processo de

aprendizagem do educando, na perspectiva que é possível educar com e sobre as mídias.

Procedimentos: Apresentação de vídeo (sensibilização/ ilustração), direcionamento de questionamentos aos docentes, leitura de artigo científico para reflexão, aula expositiva e relato de atividade realizada com audiovisual.

c) ETAPA 03: A terceira etapa tem por objetivo capacitar o educador para a produção de audiovisual com a perspectiva da construção de recursos educacionais;

Aprendizagens docentes esperadas: elaborar um planejamento (para que, para quem, onde e como), escrever o roteiro e dominar a técnica de edição de audiovisuais.

Procedimentos: Apresentação de vídeo (sensibilização/ ilustração), direcionamento de questionamentos aos docentes, aula expositiva, divisão dos participantes em pequenos grupos de 3 pessoas, participação de 2 alunos do ciclo II para auxiliar os professores na produção do audiovisual.

d) ETAPA 04: A quarta etapa busca-se construir um processo de reflexão do docente sobre a possibilidade de protagonismo do educando na construção de sua aprendizagem por meio da produção de audiovisual.

Aprendizagens docentes esperadas: compreensão que é possível educar através da mídia, por meio de processo colaborativo, no qual o educando tem a possibilidade de aprender fazendo, na perspectiva que o aluno também pode produzir cultura. Percepção da necessidade da construção de uma nova dinâmica do processo educativo, na perspectiva que professores e alunos podem aprender juntos, de forma que o aluno possa contribuir com seus saberes no processo de aprendizagem.

Procedimentos: Apresentação de vídeo (sensibilização/ ilustração), direcionamento de questionamentos aos docentes, leitura de artigo científico para reflexão e relato de atividade realizada com a produção de audiovisual pelo aluno.

#### 4.2.5 O Tempo de Duração da Sequência Didática

Esta formação se destina aos Docentes e a Equipe Técnica da EMEF Renato Russo. Com duração de 20 horas e por aproximadamente 10 semanas, visto

que se pretende desenvolver esta proposta no ambiente de trabalho dentro do horário coletivo de formação na JEIF (Jornada Especial Integral de Formação). Este horário de formação é dividido da seguinte forma, 2 dias são utilizados para estudo e discussão das temáticas contempladas no PEA (Projeto Educacional de Ação) e 1 dia para reflexão de temas que complementam esse projeto e ou para planejamento coletivo de alguma atividade específica.

A JEIF é a maior jornada de trabalho do docente na Prefeitura de São Paulo, 40 horas/ aulas semanais, nesta jornada semanal o professor cumpre na escola 36 horas/ aulas, sendo 25 aulas com o aluno, 11 destinado à formação dentro do espaço de trabalho no qual 8 são coletivas e 3 individuais, denominadas Hora Atividade (HA). Além destas, há ainda 4 horas/ aulas cumpridas em casa para planejamento. Entretanto nem todos os professores se enquadram nesta jornada, principalmente aqueles que acumulam cargo e/ou jornada com outra unidade escolar.

O Projeto Especial de Ação (PEA) é um momento de formação, realizado em dois dias, no qual é escolhida uma temática a ser estudada, refletida e aprofundada pelo grupo de professores com base no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, temática esta que parte das necessidades levantadas pelo grupo de professores a partir da realidade da escola, nesta perspectiva possui um referencial teórico pré-selecionado. O Projeto Especial de Ação é registrado em livro próprio. Entretanto, não são todos os docentes que participam do PEA, porque este projeto está atrelado a JEIF. No entanto, professores que não se enquadram na JEIF, caso tenham interesse, podem participar do PEA, pois esta formação é certificada e contribui para a pontuação na carreira docente.

Esta proposta de formação será articulada da seguinte forma: a) primeiramente será apresentada a equipe técnica; b) no segundo momento ocorrerá a apresentação aos docentes, para que possa ser aprovada e decidir em que dia da semana pode ser desenvolvida; c) e por fim, deverá ser apresentada ao Conselho da Escola para efetiva aprovação.

Esta formação pode ser desenvolvida com um grande grupo de pessoas, pois grande parte das atividades a serem realizadas buscam a reflexão a partir de um referencial teórico e questionamentos direcionados aos docentes. No entanto,

existe uma limitação referente ao espaço físico e ao número de computadores disponíveis na sala de informática, visto que a atividade de produção de audiovisual pelos docentes, tem por estratégia, formar pequenos grupos com 3 integrantes de área disciplinar diferentes, para que seja possível a elaboração de um recurso educacional de forma interdisciplinar e aprendizagem da técnica da edição de audiovisual.

#### 4.2.6 A Técnica de Elaboração de Roteiro de Audiovisual: possibilidade de construção de aprendizagem

Sendo um dos objetivos deste estudo desenvolver uma proposta de formação pautada em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação com vistas a contribuição para o Desenvolvimento Profissional Docente, optou se pela estratégia de produção de audiovisual. Com base no referencial teórico desta pesquisa, para que se desenvolva aprendizagem por parte dos professores é preciso desenvolver um processo de Alfabetização Tecnológica Docente, com vistas à compreensão do educador que as TDIC podem ser utilizadas como ferramenta mediadora para as ações pedagógicas, nesta perspectiva, tem se por meta, desenvolver um processo de inclusão digital do professor por meio do letramento midiático.

A produção do audiovisual favorece uma aprendizagem ativa, visto que é possível estabelecer um processo colaborativo, no qual todos envolvidos tem a possibilidade de aprender fazendo e contribuir com seus saberes.

O primeiro passo para a produção do audiovisual está no planejamento, o qual deve responder as seguintes perguntas: a) Para quê? b) Para quem? c) Onde vai ser exibido? d) E como? Neste sentido é necessário ter em mente uma temática a ser desenvolvida. Na sequência, deve ser desenvolvido um roteiro que descreve todas as ações que serão necessárias para a produção do audiovisual: cenas, falas, indicações para encenação, edição, trilha sonora, podendo ser utilizado diferentes tipos de linguagens (textos, imagens, filmes).

A elaboração de um roteiro de um audiovisual pelo grupo de docentes favorecerá uma aprendizagem significativa, pois primeiramente é preciso realizar um

planejamento para direcionar o percurso a ser seguido. Pensar na mensagem que se pretende transmitir, para qual público. Além de ser necessário compreender os diferentes tipos de linguagens que podem ser inseridos no audiovisual e vivenciar as ações técnicas de edição do audiovisual.

O roteiro pode ser considerado um documento que descreve a produção do audiovisual desde o início até sua fase final. Nesse sentido, o roteiro será utilizado também como produto de avaliação do processo de reflexão e produção dos docentes para verificar a compreensão e aprendizagem a respeito da produção do audiovisual.

E, por fim, ao término desta formação, espera-se que os professores tenham compreendido que utilizar as TDIC nas ações pedagógicas favorece o processo de mediação de aprendizagem do educando, sendo que é muito importante preparar o jovem para o uso crítico e criativo das Tecnologias Digitais. E que, para acompanhar o ritmo de transformações da sociedade tecnológica é necessário buscar um processo de aprendizagem constante, favorecendo desta forma o Desenvolvimento Profissional Docente.



## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) é um processo que se desencadeia durante toda a carreira do professor, pois ele é influenciado pelas vivências individuais, antes mesmo do curso de graduação, bem como as experiências profissionais no ambiente de trabalho. E a qualidade deste processo tem interferência direta na qualidade de ensino, visto que a profissão docente lida com o conhecimento e é este saber que legitima a prática docente, em consonância direta com o direito de aprender do aluno. Nesta perspectiva refletir sobre esta temática é de extrema importância para o meio acadêmico, no sentido de cumprir seu papel de contribuir com o desenvolvimento de conhecimentos para atender as demandas da profissão docente. Para sociedade, o DPD favorece a formação contínua de professores conscientes e críticos sobre o papel da educação para formação cidadã do educando. E pessoalmente esse tema possibilitou uma reflexão de que a carreira profissional docente é um processo dinâmico e contínuo que sofre influência de experiências pessoais e do ambiente de trabalho, principalmente quando existe um direcionamento em prol de ações colaborativas na superação de desafios no contexto escolar.

Sendo o objetivo deste estudo analisar processo de Desenvolvimento Profissional Docente articulado às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação a partir da construção de uma proposta que contribua para a formação da equipe técnica e docentes de uma Escola Pública Municipal localizada em São Paulo/SP, acredita-se que esta pesquisa atingiu sua meta. Visto que, a partir da identificação das maneiras de utilização das TDIC na EMEF Renato Russo, se desenvolveu uma reflexão a respeito da importância do processo de formação docente, com apoio na utilização das TDIC como ferramentas de mediação no processo de ensino e aprendizagem. Isto favoreceu a construção da proposta de formação estruturada por meio de uma Sequência Didática, pois desta forma, garantiu-se uma organização metodológica para atingir os objetivos elencados com vistas à aprendizagem dos docentes.

O desenvolvimento deste estudo, permitiu construir um processo de reflexão, a respeito da importância da comunidade de profissionais (docentes e equipe técnica) compreenderem que as transformações na sociedade são impulsionadas pelos avanços tecnológicos que impactam diretamente a comunicação em sala de aula, visto que as interações sociais implicam em outra lógica de comportamento e de apropriação da informação.

Nesse sentido é de grande relevância utilizar as TDIC como ferramenta de mediação no processo de aprendizagem do educando, sendo que, a inclusão digital é considerada um Direito Humano. Este contexto possibilitou desenvolver um caminho para sensibilizar os docentes e a equipe técnica da escola onde o estudo se situa, a partir da proposta de formação dos educadores.

Em relação as dificuldades e limitação, o grande desafio foi superar a ansiedade de desenvolver uma temática tão distante de minha área de formação, Educação Física, que se desenvolve a partir da cultura corporal de movimento. Neste estudo busquei refletir sobre a importância da formação continuada do docente articulada às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, principalmente porque me considero uma migrante digital, que ainda tem muito que aprender, para que a utilização das tecnologias digitais se traduza em ações inovadoras na sala de aula. E, além de desenvolver a temática a respeito do Desenvolvimento Profissional Docente, me propus a construir uma proposta da formação na estratégia do Audiovisual, neste aspecto a insegurança causou momentos de tensão e procrastinação, superada com muita leitura e orientações nos momentos certos. Quando planejamos uma atividade com vistas à aprendizagem, escolhemos um caminho, um currículo e a insegurança se dá justamente neste sentido, o que leva a questionar: Será que nossas escolhas foram adequadas? No entanto, esta formação foi estruturada a partir de um processo colaborativo, na qual todos podem contribuir com seus conhecimentos e experiências, numa dinâmica em que é possível aprender com o outro, fatores que foram fundamentais para acreditar que esta proposta será relevante para a construção de novos conhecimentos dos docentes.

Em relação a estudos futuros, acredito que após a aplicação prática desta formação em Audiovisuais, será importante desenvolver uma análise do processo de

aprendizagem da equipe pedagógica da escola, correlacionada com avaliação dos educadores sobre a relevância deste processo, o que contribuirá para verificar os pontos positivos e negativos desta formação, com o intuito de aprimorá-la. E, a partir deste processo de análise, esta formação em Audiovisuais poderá ser apresentada em espaços acadêmicos ou até mesmo em momentos de formação coletiva com a presença de outras escolas.

Este processo pode ser melhorado na escola para a qual a proposta foi apresentada, de forma que formações sobre TDIC seja uma constante dentro dos espaços coletivos, pois é importante desenvolver uma dinâmica que favoreça a perspectiva do aprender a aprender por parte dos profissionais desta escola, mesmo porque as tecnologias digitais rapidamente se transformam e a escola precisa acompanhar essas inovações. Neste cenário, a formação contínua do professor em TDIC poderia ser incluído como objetivo do Projeto Político Pedagógico, o que pode facilitar a presença de especialistas nas formações, além de desenvolver reflexões sobre outras tecnologias como jogos digitais, simuladores, etc.

Enfim, acredito que esta pesquisa pode contribuir para a compreensão que as transformações sociais no século XXI exige do professor o desenvolvimento de novas competências e uma mudança de paradigma no fazer pedagógico, visto que é preciso colocar em foco o protagonismo do aluno na construção de sua aprendizagem objetivando a inclusão digital, com efetiva oportunidade para que ocorra um processo qualificado de Desenvolvimento Profissional Docente.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. M. Aprendizagem em Rede, novas tecnologias e a alfabetização tecnológica do professor. **Observatório (OBS\*) Journal**, vol.4 – nº2. p. 35-55, 2010. Disponível em: <http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/295> Acesso em 07/05/2020.

ARAUJO, S. P. et al. **Tecnologia na Educação**: contexto histórico, papel e diversidade. In: IV Jornada de Didática, III Seminário de Pesquisa do CEMAD, CEMAD, 2017. p.920-928. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/IV%20Jornada%20de%20Didatica%20Docencia%20na%20Contemporaneidade%20e%20III%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/TECNOLOGIA%20NA%20EDUCACAO%20CONTEXTO%20HISTORICO%20PAPEL%20E%20DIVERSIDADE.pdf> Acesso em 28/04/2020.

BEHRENS, M. A. Projetos de Aprendizagem colaborativa num paradigma emergente, IN: MORAN, M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. A. In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. p.73-140.

BORGES, P. F. B. Considerações acerca do uso de Novas Tecnologias e formação profissional docente. In: **Temas & Matizes**, Cascavel, v. 12, n. 23, p. 4 – 21, jul./dez. 2018. Disponível em:

<http://e-revista.unioeste.br/index.php/temasmatizes/article/view/20292> Acesso em 30/04/2020

CEZAR, C. et al. Contribuições do exame antropométrico escolar: associação do conteúdo do currículo educacional com educação alimentar na escola, avaliação do estado nutricional e autogestão da saúde. In: CAMPOS, F. R.; BLIKSTEIN, P. (org.). **Inovações Radicais na Educação Brasileira**. Porto Alegre: Penso, 2019. p.67-83.

CHAMPANGNATTE, D. M. O.; NUNES, L. C. A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.27 , n.03 , p.15-38, dez. 2011. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=A+INSER%C3%87%C3%83O+DAS+M%C3%8DDIAS+AUDI OVISUAIS+NO+CONTEXTO+ESCOLAR&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+INSER%C3%87%C3%83O+DAS+M%C3%8DDIAS+AUDI OVISUAIS+NO+CONTEXTO+ESCOLAR&btnG=) Acesso em 21/05/2020.

CITELLI, A. Direções de pesquisa em Educomunicação. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, AM – 4 a 7/9/2013. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1339-1.pdf> Acesso em: 06/03/2020

COELHO, P. M. F. Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas. **Texto livre Linguagem e Tecnologia**. v.5, n. 2, p. 88-95, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/2049/7254> Acesso em 21/05/2020

CORRÊA, A. A. A alfabetização tecnológica docente: uma ferramenta da educação. **Educ. Matem. Pesq.**, São Paulo, v.18, n.2, p. 1057-1068, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/26073>. Acesso em 20/05/2020.

COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROSA, R. L.S. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Psicol. Esc. Educ.** Maringá. Vol.19 no.3. Set./Dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00603.pdf> Acesso em 19/05/2020.

CORTELAZZO, I. B. C. Orientação em redes de aprendizagem para o Desenvolvimento Profissional Docente. In: PRYJMA, M. F; OLIVEIRA, O. S.(org.) **Desenvolvimento profissional docente em discussão**. – Curitiba: Ed. UTFPR, 2016. p. 395-414. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1602>. Acesso em: 13/04/2020.

EMEF Renato Russo. **Relatório Síntese do Projeto UCA**, 2009. São Paulo, 2009 (doc.1).

EMEF Renato Russo. **Projeto Preparando para Expansão Experiência da Fase Piloto Modelo Um Computador por Aluno**, 2009. Brasília, 2009 (doc.2).

EMEF Renato Russo. **Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo, 2020 (doc.3).

ESTEVES, M. Construção e desenvolvimento de competências profissionais dos professores em contexto de aprendizagem em rede. In: PRYJMA, M. F; OLIVEIRA, O. S.(org.) **Desenvolvimento profissional docente em discussão**. – Curitiba: Ed. UTFPR, 2016. p. 23-46. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1602>. Acesso em: 07/04/2020.

FANTIN, M. Mídia-educação e cinema na escola. In: **Teias**: Rio de Janeiro, ano 8, nº 15-16, jan/dez 2007 Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24008> Acesso em 21/05/2020

FRANCO, J. F. Et all. Experiências de Uso de Mídias Interativas como Suporte para Autoria e Construção Colaborativa do Conhecimento. In: **Renote: Novas Tecnologias na Educação**. V. 5, Nº 1, Julho, 2007

FIORENTINI, D. CRECCI, V. Desenvolvimento Profissional DOCENTE: Um Termo Guarda-Chuva ou um novo sentido à formação? In: **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 05, n. 08, p. 11-23, jan./jun. 2013 Disponível em:

<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/74> . Acesso em: 05/04/2020

GARBO, L. **Sequência Didática para o gênero textual cinema, sua importância no ensino e aprendizagem de leitura**. Curitiba, Paraná. 2016. Projeto de Intervenção Pedagógica (Língua Portuguesa). Secretaria de Estado da Educação do Paraná/ Universidade Federal do Paraná. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_pdp\\_port UFPR\\_lucelialopesgarbo.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_port UFPR_lucelialopesgarbo.pdf) Acesso em: 25/07/2020.

GIL, A. C. **Como classificar as pesquisas**. 2002. Disponível em: <http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf> . Acesso em 11/05/2020.

GOBBI, M. C. Nativos digitais na sociedade tecnológica: desafios para o século XXI. In: **Revista Argentina de Estudios de Juventud**. 2012. Disponível em: <https://www.perio.unlp.edu.ar/ojs/index.php/revistadejuventud/article/view/1509/1278> Acesso em: 17/04/2020.

KENSKI, V. A formação do professor na sociedade digital. In: **Revista Pedagógica – UNOCHAPECÓ – Ano 5 – n.11- jul/dez. 2003**. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/4182/2363> Acesso em 19/03/2020.

KUARK, F. S.; MANHÃES, F. C. MEDEIROS. C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.isced.ac.mz/bitstream/123456789/713/1/Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf> Acesso em 20/05/2020.

LEITE, Lígia Silva. (Coord.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Colaboração de Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio. 2. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004. Disponível em: <https://docplayer.com.br/175601-Tecnologia-educacional-descubra-suas-possibilidades-na-sala-de-aula-thiagarajan-e-pasigna-comeco-de-conversa-levy-libaneo.html> . Acesso em: 15/05/2020.

MARCELO, C. Aprender a enseñar para la sociedad del conocimiento. In: **Revista Complutense de Educación**, Madrid, v. 12, n. 2, p. 531-593, jul./dez. 2001. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/RCED/article/view/RCED0101220531A/16749> Acesso em 07/05/2020.

MARCELO, C. Las tecnologías para la innovación y la práctica docente. In: **Rev. Bras.Educ.** Rio de Janeiro. Vol.18 n.52. Jan./Mar.2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782013000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782013000100003&lng=en&nrm=iso) Acesso em 25/04/2020.

MASETTO, M. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. In: MORAN, M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. p. 141- 171.

MODROW, E. S.; SILVA, M. B. A escola e o uso das TIC: limites e possibilidades. In: Desafios da Escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE. Artigos, **Cadernos PDE**, Paraná. V.1, 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uepg\\_ped\\_artigo\\_elizabeth\\_santanna\\_modrow.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_ped_artigo_elizabeth_santanna_modrow.pdf) Acesso em 28/04/2020.

MORAN, M. Ensino e aprendizagem inovadora com apoio de Tecnologias. In: MORAN, M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. p. 11-72.

MORAN, J. O vídeo na sala de aula. In: Comunicação & Educação. São Paulo, **ECA-Ed. Moderna**, [2]: p.27-35, jan./abr. de 1995. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/desafios\\_pessoais/vidsal.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/desafios_pessoais/vidsal.pdf). Acesso em 23/05/2020.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

PADILHA, M. A. S. Inclusão digital como direito humano: a escola, seus sujeitos, seus direitos. In: **Debates em Educação**, v. 10, p. 191-204, 2018. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/IBERO\\_AMERICANO\\_IV/GT4/GT4\\_Comunicacao/MariaAuxiliadoraSoaresPadilha\\_GT4\\_integral.pdf](http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT4/GT4_Comunicacao/MariaAuxiliadoraSoaresPadilha_GT4_integral.pdf) Acesso em 30/04/2020

PADILHA, M. A. S. A formação de professores e as Tecnologias de Informação e comunicação: Uma relação possível e necessária. 2012. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/MariaAuxiliadoraSoaresPadilha\\_int\\_GT3.pdf](http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/MariaAuxiliadoraSoaresPadilha_int_GT3.pdf) Acesso em 03/05/2020.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nacidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed. 2011.

PRIMO, A. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E- Compós**, Brasília, v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/153/154> Acesso em 05/04/2020.

PRYJMA, M. F. Et al. Saberes da Convivência no Desenvolvimento Profissional do Professor. In: MONTEIRO, S. B; Olini, P. (org.). Coleção Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Formação continuada e desenvolvimento profissional docente. **EdUFMT/Editora Sustentável**, Cuiabá-MT, v.4, p.72-95, 2019. Disponível em: [https://editorasustentavel.com.br/wp-content/uploads/2019/09/Formacao\\_continuada\\_e\\_desenvolvimento\\_profissional\\_do\\_cente\\_Vol4\\_colENDIPE\\_ebook.pdf](https://editorasustentavel.com.br/wp-content/uploads/2019/09/Formacao_continuada_e_desenvolvimento_profissional_do_cente_Vol4_colENDIPE_ebook.pdf) Acesso em 05/05/2020.

REZENDE, L. A.; STRUCHINER, M. Uma Proposta Pedagógica para Produção e Utilização de Materiais Audiovisuais no Ensino de Ciências: análise de um vídeo sobre entomologia. **ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.2, n.1, p.45-66, mar. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37914/28951> Acesso em: 18/05/2020.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Tecnologias para Aprendizagem. São Paulo: SME/COPED, 2017. Acesso em 23/09/2020. Disponível em: <https://www.sinesp.org.br/images/2017/BaseCurricular-2018-Tecnologia.pdf>

SEABRA, Carlos. Tecnologias na escola. Porto Alegre: **Telos Empreendimentos Culturais**, 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015325.pdf> Acesso em 27/05/2020.

TELLES, E. O. **Inovação de práticas, mudanças educativas e o uso de computadores portáteis na escola pública: visão dos professores**. São Paulo, 2016. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04112016-150828/pt-br.php> Acesso em 28/04/2020.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



## **APÊNDICE A**

### **SEQUÊNCIA DIDÁTICA – AUDIOVISUAL NA ESCOLA: UMA PERSPECTIVA DE MEDIAÇÃO NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS**

A Sequência Didática sob o título “Audiovisual na Escola: uma perspectiva de mediação nas ações pedagógicas” é fruto da análise efetuada neste TCC e apresentada como uma proposta para o desenvolvimento da equipe de docente e equipe técnica (coordenação e direção) da EMEF RENATO RUSSO.

<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b>	
<b>TÍTULO:</b>	Audiovisual na Escola: uma perspectiva de mediação nas ações pedagógicas.
<b>PÚBLICO ALVO:</b>	Professores e Equipe Técnica da EMEF RENATO RUSSO
<b>NÍVEL ESCOLAR:</b>	Profissionais da Educação Básica do Ensino Fundamental I e II.
<b>DURAÇÃO:</b>	20 horas/aula - aproximadamente 10 semanas.
<b>LOCAL E HORÁRIO:</b>	Na própria escola, dentro do horário de formação coletiva (JEIF), 1 vez por semana, na Sala de Informática.
<b>OBJETIVO GERAL:</b>	Estabelecer um processo formativo de educadores, apoiado em reflexão a respeito de possibilidades de mediações pedagógicas embasadas em recursos audiovisuais.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	<p>Construir um processo reflexivo sobre o panorama escolar na perspectiva de compreender o educando como nativo digital e que a inclusão digital é um Direito Humano;</p> <p>Apresentar as possibilidades de mediação que a utilização do audiovisual pode favorecer no processo educativo como instrumento, objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamento e sentimento;</p> <p>Capacitar o educador para a produção audiovisual com a perspectiva da construção de recursos educacionais, estimulando desta forma a autonomia do docente;</p> <p>Construir um processo de reflexão sobre o protagonismo do educando na construção de sua aprendizagem por meio da produção de audiovisual.</p>
<b>CONTEÚDOS:</b>	O contexto escolar na era digital. Inclusão digital.

	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na estratégia do audiovisual: mediação pedagógica por meio da utilização de vídeos e produção de audiovisual (roteiro, edição).
--	--

### **APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO:**

Com base nas reflexões proporcionadas pelo referencial teórico deste estudo, é possível perceber que o processo de formação profissional docente deve acontecer de forma contínua e de forma colaborativa, numa perspectiva onde cada professor, de acordo com suas experiências de vida, possa contribuir com seus saberes. Este processo tem sua força maior dentro dos espaços coletivos no ambiente de trabalho, visto que os docentes e a equipe técnica representam uma comunidade de profissionais que precisam aprender a trabalhar de forma coletiva, no sentido de compartilhar experiências com o intuito de estabelecer um aprimoramento constante (PRYJMA et all 2019).

Nesse contexto, esta formação tem por objetivo estabelecer um processo de aprendizagem dos docentes e equipe técnica sobre as possibilidades de mediação que os audiovisuais oferecem às ações educacionais, numa perspectiva colaborativa que compreende que todos envolvidos no processo possuem conhecimentos e experiências que possam vir a enriquecer o processo de formação.

### **PRODUÇÃO INICIAL:** Avaliação diagnóstica / 2 aulas (1 dia).

Objetivo: levantar os conhecimentos e opiniões dos educadores sobre o cenário da educação em um contexto de sociedade digital;

Atividade: Roda de conversa:

1) Será entregue para todos os participantes um recorte de papel no qual eles deverão escrever uma palavra que identifique os desafios educacionais em um contexto de sociedade digital.

2) Será aberta um debate para que cada um mostre o que escreveu e explique sua maneira de ver quais são os desafios educacionais em um contexto de sociedade digital.

### **ETAPA 01:** 04 aulas (em dois dias)

Objetivo: Construir um processo reflexivo sobre o panorama escolar, na perspectiva de compreender o educando como nativo digital e que a inclusão digital é um Direito

Humano;

Tecnologia a ser utilizada: Internet, data show, aparelho de som, texto impresso.

**1º dia:** Atividades:

- 1) Estimular um debate em que os professores expressem sua opinião sobre a definição nativo digital e imigrante digital;
- 2) Exibir o vídeo: Do Professor André Azevedo da Fonseca - Como usar as Novas Tecnologias na Educação: sala de aula deve ser ambiente de criação (2015): <https://www.youtube.com/watch?v=Zge9v2jIhRA&feature=youtu.be>.
- 3) Para estabelecer um processo de reflexão sobre o vídeo, levantar as seguintes questões:
  - a) Como eu enquanto professor/a utilizo as tecnologias digitais nas ações pedagógicas?
  - b) Quais as dificuldades e benefícios em utilizar as tecnologias em sala de aula?
  - c) Desenvolver a inclusão digital dos educandos e do professor pode ser considerado um Direito Humano?

**2º dia:** Atividades:

- 1) Leitura do artigo de PADILHA (2018): Inclusão digital como direito humano: a escola, seus sujeitos, seus direitos;
- 2) Discussão e reflexão sobre o artigo.

**ETAPA 02:** 04 aulas (em dois dias)

Objetivo: Apresentar as possibilidades de mediação que a utilização do audiovisual pode favorecer no processo educativo, como instrumento, objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamento e sentimento;

Tecnologia a ser utilizada: Internet, data show, aparelho de som, texto impresso.

**1º dia:** Atividades

- 1) Estimular um debate sobre a possibilidade de mediação pedagógica que o vídeo pode favorecer na sala de aula, por meio das seguintes questões e atividades:
  - a) Como a utilização do vídeo pode se tornar um instrumento de intervenção, de pesquisa, de comunicação e de educação?
  - b) Após discussão apresentar o vídeo: Dança do Carimbó 21/08/2016 Belém do Pará: <https://www.youtube.com/watch?v=cpTdJP2SnNE>. Apresentar o processo educativo da dança de Carimbó na EMEF Renato Russo pela disciplina de Educação Física, a partir da utilização do vídeo como Sensibilização e Ilustração (MORAN, 1995).
  - c) O que se pode entender por educação com as mídias e educação para mídias?
  - d) Após a discussão apresentar os seguintes vídeos: Comercial da Bavaria Clássica com Leonardo – Abridor: <https://www.youtube.com/watch?v=LQTiDeSq2h0> (o papel da mulher na propaganda de cerveja); Orações para Bobby - Trailer por Luciano Rundrox: <https://www.youtube.com/watch?v=dSg4VNrrhp0> (a homofobia nas questões familiares).

e) Em relação aos vídeos apresentados como podemos desenvolver a educação com as mídias e uma educação sobre as mídias numa perspectiva crítica?

**2º dia:** Atividades

a) Leitura da primeira parte do artigo de Fantin (2007): Mídia-educação e cinema na escola.

b) Discussão do texto.

c) Apresentar a prática de Intertextualidade do audiovisual sugerida por Rezende e Struchiner (2009), que se define como prática interpretativa, na qual professor e aluno desenvolvam conexões entre múltiplos textos de um mesmo conteúdo. Permite que o professor tenha como ponto de partida as experiências culturais e saberes que os alunos trazem, possibilitando desta forma a negociação de diferentes culturas entre as pessoas envolvidas no processo. Além de “permitir que alunos e professores se apropriem de diferentes gêneros de discursos e diversos materiais que não fazem parte do universo escolar”(Idem, p.54).

d) De que maneira poderíamos estabelecer uma prática de Intertextualidade com vídeo sobre o tema homofobia?

**ETAPA 03:** 08 aulas ( em 4 dias).

Objetivo: Capacitar o educador para a produção audiovisual com a perspectiva da construção de recursos educacionais, estimulando desta forma a autonomia do docente;

Tecnologia a ser utilizada: Internet, data show, aparelho de som, aparelho celular.

**1º dia:** Atividade

a) Exibição do vídeo: Degradação Ambiental e Qualidade de Vida (2019): <https://www.youtube.com/watch?v=wwANQPB1f0M&feature=youtu.be> .

Este vídeo será utilizado como exemplo de produção de audiovisual, para contextualizar um projeto interdisciplinar de minha autoria, com as professoras de história e da sala de informática, para atender aos requisitos avaliativos da disciplina de Mídias, Multimídia e Transmídia do curso de pós-graduação lato sensu Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino (TCTE) da UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná).

b) Promover uma análise do conteúdo do audiovisual no sentido de refletir se ele está de acordo com a mensagem que se pretende transmitir;

c) Explicitar a dinâmica de definição dos conteúdos elencados;

d) Explicitar as formas de edição deste vídeo;

**2º dia:** Atividades

a) Orientações para produção do audiovisual pelos professores: neste tópico serão apresentados os passos para o planejamento e produção de um vídeo segundo Seabra (2010): Definição de Projeto (qual a temática); Roteiro: qual a sequência e a ordem que será filmado; Seleção de equipamento e local; Filmagem e Edição de vídeo.

Obs: Neste tópico, é muito importante a participação de todos envolvidos no processo, pois são pessoas diferentes, com várias experiências, então todos podem colaborar com seus conhecimentos.

b) Solicitar aos educadores que se dividam em grupo de 3 pessoas, de preferência de áreas diferentes para definirem a temática de um projeto interdisciplinar, para a produção de um audiovisual que poderá ser utilizado como recurso educacional em sala de aula.

c) Iniciar o planejamento do roteiro;

**3º e 4º dia:** Atividade

a) Finalizar o roteiro do audiovisual;

b) Produzir o vídeo;

c) Edição do audiovisual. Nesta atividade será muito importante a ação colaborativa de todos envolvidos no processo para auxiliar principalmente as pessoas com dificuldade.

Obs: Nestes dias serão convidados dois alunos do ciclo II (6º a 9º ano) que tenham conhecimentos em edição de audiovisual para colaborar no processo de aprendizagem dos educadores.

#### **ETAPA 4:** 4 Aulas (2 dias)

Objetivo: Construir um processo de reflexão sobre o protagonismo do educando na construção de sua aprendizagem por meio da produção de audiovisual.

Tecnologia a ser utilizada: Internet, data show, aparelho de som, texto impresso.

**1º dia:** Atividades:

a) Roda de conversa com uma maçã no centro da sala e questionar os educadores:

1) Qual a relação da maçã com os professores?

2) E com o conhecimento apresentado pelos educadores, será perguntado se este conhecimento foi aprendido ou ensinado?

3) Qual processo é mais importante na construção do conhecimento do educando, ensinar ou aprender?

4) Quando o aluno aprende de forma significativa?

5) Como esta aprendizagem se relaciona com a produção de audiovisual pelo aluno?

b) Relato de experiência sobre o projeto Frevo com os alunos do 6º ano (2019) realizado pela disciplina de educação física. No qual descreve o papel ativo dos educandos no sentido de pesquisar a história e os passos do Frevo, para estruturar uma oficina para ensinar para os colegas os passos da dança. E apresentar a produção de um audiovisual de uma coreografia da dança Frevo como produto final deste projeto.

**2º dia:** Atividades

a) Exibição do vídeo: TV DUDAS. NATIVA DIGITAL [eduarda\\_mpeg2video.mpg: https://www.youtube.com/watch?v=FXSsFVJI\\_IU&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=FXSsFVJI_IU&feature=youtu.be). Este vídeo será utilizado como exemplo da produção de audiovisual por crianças que postam no youtube.

b) Promover uma análise do vídeo (COELHO, 2012):

1) Este vídeo demonstra algum tratamento por uma equipe técnica?

2) Nesta produção da narrativa audiovisual podemos dizer que houve edição?

3) Podemos dizer que esta criança foi orientada sobre a questão do direito de

<p>imagem? Ou nas questões éticas do que se pretende publicar?</p> <p>4) É possível afirmar que umas das formas de mediação da produção de audiovisual é a perspectiva de educação através das mídias? O que podemos entender sobre isso?</p> <p>c) Leitura da segunda parte do artigo de Fantin (2007): Mídia-educação e cinema na escola. Estimular um debate sobre o texto.</p>	
<p><b>PRODUÇÃO FINAL:</b> 2 aulas (1 dia)</p> <p>Nesta aula faremos a apresentação dos audiovisuais como Recursos Educacionais produzidos pelos grupos de educadores, onde cada grupo deve expressar os desafios enfrentados e as soluções encontradas para superá-los.</p>	
<p><b>AValiação:</b> 2 aulas (1 dia)</p>	<p>Objetivo: levantar que contribuições esta formação pode favorecer nas ações pedagógicas na utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação na estratégia de audiovisual.</p> <p>Atividade: roda de conversa, na qual os integrantes farão uma avaliação da formação e as contribuições para o seu Desenvolvimento Profissional Docente.</p> <p>Entrega do roteiro elaborado para produção do audiovisual por grupos.</p>
<p><b>RECURSOS:</b></p>	<p>Sala de informática, Internet, data show, aparelho de som, texto impresso e aparelho celular.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p>	<p>COELHO, P. M. F. Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas. <b>Texto livre Linguagem e Tecnologia</b>. v.5, n. 2, p. 88-95, 2012. Disponível em: <a href="http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/texto_livre/article/view/2049/7254">http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/texto_livre/article/view/2049/7254</a> Acesso em 21/05/2020</p> <p>FANTIN, M. Mídia-educação e cinema na escola. <b>Teias</b>: Rio de Janeiro, ano 8, nº 15-16, jan/dez 2007 Disponível em: <a href="https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24008">https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24008</a> Acesso em 21/05/2020.</p> <p>MORAN, J. O vídeo na sala de aula. In: Comunicação &amp; Educação. São Paulo, <b>ECA-Ed. Moderna</b>, [2]: p.27-35, jan./abr. de 1995. Disponível em: <a href="http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/desafios_pessoais/vidsal.pdf">http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/desafios_pessoais/vidsal.pdf</a>. Acesso em 23/05/2020.</p>

	<p>PADILHA, M. A. S. Inclusão digital como direito humano: a escola, seus sujeitos, seus direitos. <b>Debates em Educação</b>, v. 10, p. 191-204, 2018. Disponível em: <a href="http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT4/GT4_Comunicacao/MariaAuxiliadoraSoaresPadilha_GT4_integral.pdf">http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT4/GT4_Comunicacao/MariaAuxiliadoraSoaresPadilha_GT4_integral.pdf</a> Acesso em 30/04/2020</p> <p>REZENDE, L. A.; STRUCHINER, M. Uma Proposta Pedagógica para Produção e Utilização de Materiais Audiovisuais no Ensino de Ciências: análise de um vídeo sobre entomologia. <b>ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia</b>, v.2, n.1, p.45-66, mar. 2009. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37914/28951">https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37914/28951</a> Acesso em: 18/05/2020.</p> <p>SEABRA, Carlos. Tecnologias na escola. Porto Alegre: <b>Telos Empreendimentos Culturais</b>, 2010. Disponível em: <a href="http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015325.pdf">http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015325.pdf</a> Acesso em 27/05/2020.</p>
--	--